

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2026

O uso de jogos pedagógicos no ensino da geografia do Paraná:

Ramos, Ana Carolina Assis da Silva

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/914>

Baixado de Repositório Institucional UENP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS CORNÉLIO PROCÓPIO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

ANA CAROLINA ASSIS DA SILVA RAMOS

O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2026



ANA CAROLINA ASSIS DA SILVA RAMOS

**O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa1: Ensino e Formação de Professores

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanessa Maria Ludka

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2026

Ficha catalográfica elaborada por Juliana Jacob de Andrade - Bibliotecária, CRB/9 - 1669, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

R175u Ramos, Ana Carolina Assis da Silva
O uso de jogos pedagógicos no ensino da geografia do Paraná: contribuições para a formação inicial de professores / Ana Carolina Assis da Silva Ramos; orientadora Vanessa Maria Ludka - Cornélio Procópio, 2026.
104 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Ensino, 2026.

1. Geografia Escolar. 2. Recurso Didático. 3. Formação de professores. 4. Geografia Regional. I. Ludka, Vanessa Maria, orient. II. Título.

CDD: 372.891


ANA CAROLINA ASSIS DA SILVA RAMOS

**O USO DE JOGOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ:
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha Pesquisa 1: Ensino e Formação de Professores


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VANESSA MARIA LUDKA
Data: 16/06/2026 09:23:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Vanessa Maria Ludka
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Documento assinado digitalmente
 DIRCEU CASA GRANDE JUNIOR
Data: 16/06/2026 11:10:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Dirceu Casa Grande Junior
Universidade Tecnológica Federal do Paraná UTFPR - CP

Documento assinado digitalmente
 JULLY GABRIELA RETZLAF DE OLIVEIRA
Data: 16/06/2026 11:47:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a. Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 10 de junho de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter-me concedido forças, saúde e coragem para enfrentar cada desafio e perseverar nesta caminhada acadêmica.

À minha família, pelo amor, apoio e incentivo constantes. Em especial, ao meu esposo **Tiago**, pela paciência, compreensão e presença incondicional, que foram determinantes para que eu prosseguisse mesmo nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, Professora **Vanessa Maria Ludka**, registro minha mais profunda gratidão pelo acompanhamento atento, pela orientação segura e pelos ensinamentos que tanto contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Agradeço, igualmente, pela amizade, pela escuta sensível e pela confiança depositada em mim ao longo de todo o processo.

À minha psicóloga **Nathielen**, pela contribuição essencial ao meu equilíbrio emocional e pela ajuda em fortalecer minha autoconfiança, permitindo-me chegar até este momento com serenidade e determinação.

À coordenadora **Meire**, agradeço pelo apoio, incentivo e compreensão diante das exigências profissionais e das demandas do mestrado.

Às colegas de trabalho, Jussara, Adriana, Larine, Simone, Camila, Jessica, Larissa, Lorena, Rosa, Marty, Silvia; pela solidariedade e apoio manifestados de diversas formas, seja por palavras de encorajamento, por gestos de ajuda prática ou pela compreensão nos períodos de ausência.

Às amigas pessoais, Kelly, Joselice e Dany, pela amizade, carinho e alegria compartilhados, que trouxeram leveza e renovaram meu ânimo nos dias mais exigentes.

Aos professores das disciplinas do mestrado em que tive a oportunidade de participar, manifesto meu reconhecimento e apreço pelas reflexões e pelos conhecimentos transmitidos, os quais contribuíram para o aprofundamento da minha formação e para o aprimoramento do meu olhar sobre a educação.

Aos colegas e amigos com quem compartilhei esta jornada acadêmica, agradeço pela parceria, pelas trocas de experiências e pelo apoio mútuo, que tornaram o percurso mais enriquecedor e humano.

À banca examinadora, Prof. Dr. Dirceu Casa Grande Junior e a Prof.^a Dr.^a Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira, expresse meu sincero agradecimento pela leitura atenta, pelas observações e pelas contribuições que certamente enriquecerão este trabalho,

auxiliando-me a aprimorar meu percurso como pesquisadora e profissional.

Ao **PPGEN/UENP**, pela oportunidade de formação e pelo compromisso institucional que possibilitaram a realização deste projeto e a concretização deste sonho.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, seja por meio de palavras de incentivo, gestos de apoio ou simplesmente por acreditarem em mim, registro minha mais sincera gratidão.

“A educação é obra de amor;
somente com amor se constrói o futuro.”
(Papa Francisco, 2015)

RAMOS, Ana Carolina Assis da Silva. **O uso de jogos Pedagógicos no Ensino da Geografia do Paraná**: contribuições para a formação inicial de professores. 2026. 98 f.. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2026.

RESUMO

O ensino de Geografia constitui elemento fundamental na formação cidadã, pois possibilita compreender as relações entre sociedade e natureza, bem como realizar análises críticas das transformações do espaço vivido. No entanto, o ensino da Geografia do Paraná enfrenta desafios específicos, principalmente em função da escassez de materiais didáticos atualizados, contextualizados e que aproximem os conteúdos da realidade local dos estudantes. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar como o uso de jogos educacionais, no âmbito da formação inicial de professores de Geografia, pode contribuir para o planejamento e a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino da Geografia do Paraná, tendo como referência o produto educacional “Conhecendo a Geografia do Paraná: Um Guia de Jogos Interativos”. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem de pesquisa-ação, de natureza qualitativa e quantitativa, com utilização de métodos mistos para a coleta e análise dos dados. A abordagem qualitativa consistiu na interpretação das falas, interações e percepções dos participantes, enquanto a abordagem quantitativa envolveu a sistematização e análise das respostas obtidas por instrumentos estruturados, permitindo avaliar de maneira mais ampla o impacto do Produto Educacional na formação docente e no ensino da Geografia regional. O estudo apresenta caráter exploratório e descritivo, fundamentando-se em revisão bibliográfica sobre o ensino de Geografia, o uso de jogos e os recursos didáticos, com base em autores como Cavalcanti (2010 e 2012), Kaercher (2010), Breda (2018) e Castrogiovanni (2007). O Produto Educacional resultante da pesquisa consistiu no “*Guia de Jogos Pedagógicos: Explorando a Geografia do Paraná*”, contendo jogos que abordam aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado do Paraná. O guia foi estruturado com organização textual clara e orientações didáticas sistematizadas, possibilitando sua utilização em diferentes contextos escolares. A aplicação do material ocorreu por meio de oficina presencial realizada com estudantes do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia, na qual os participantes analisaram, executaram e discutiram os jogos propostos, considerando sua pertinência para o ensino da Geografia do Paraná. A análise dos dados obtidos na implementação indicou que os jogos pedagógicos favoreceram a articulação entre conteúdos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado, contribuindo para uma compreensão integrada da Geografia do Paraná. As atividades também estimularam a interação entre os participantes e ampliaram as possibilidades de abordagem metodológica para o ensino da Geografia regional. Os resultados evidenciaram a eficácia dos jogos como recursos didáticos, demonstrando que, mesmo diante da escassez de materiais específicos para a Geografia paranaense, é possível desenvolver estratégias pedagógicas capazes de promover a aprendizagem dos conteúdos regionais. Nesse sentido, o produto elaborado apresenta potencial para subsidiar a prática de futuros docentes em diferentes contextos escolares, contribuindo para as discussões sobre o uso de jogos pedagógicos na formação de professores de Geografia.

Palavras-chave: Geografia Escolar, Recurso Didático, Formação de professores, Geografia Regional.

RAMOS, Ana Carolina Assis da Silva. **The use of educational games in the teaching of Geography in Paraná: contributions to the initial training of teachers.** 2026. 98 p. Dissertation (Professional Master's in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2026.

ABSTRACT

The teaching of Geography is a fundamental element in civic education, as it enables the understanding of the relationships between society and nature, as well as critical analysis of the transformations of lived space. However, the teaching of Geography in Paraná faces specific challenges, mainly due to the scarcity of updated, contextualized teaching materials that bring the content closer to the local reality of the students. In this context, the objective of this research is to analyze how the use of educational games, within the scope of initial teacher training in Geography, can contribute to the planning and application of innovative pedagogical practices aimed at teaching Geography in Paraná, using the educational product "Knowing the Geography of Paraná: A Guide to Interactive Games" as a reference. For the development of the research, an action-research approach was adopted, of a qualitative and quantitative nature, using mixed methods for data collection and analysis. The qualitative approach consisted of interpreting the participants' speech, interactions, and perceptions, while the quantitative approach involved systematizing and analyzing the responses obtained through structured instruments, allowing for a broader assessment of the impact of the Educational Product on teacher training and the teaching of regional Geography. The study is exploratory and descriptive in nature, based on a literature review on Geography teaching, the use of games, and teaching resources, drawing on authors such as Cavalcanti (2010 and 2012), Kaercher (2010), Breda (2018), and Castrogiovanni (2007). The resulting Educational Product was the "Guide to Educational Games: Exploring the Geography of Paraná," containing games that address physical, economic, and socio-territorial aspects of the state of Paraná. The guide was structured with clear textual organization and systematized teaching guidelines, enabling its use in different school contexts. The material was implemented through a face-to-face workshop with 3rd and 4th year Geography undergraduate students, in which participants analyzed, played, and discussed the proposed games, considering their relevance to teaching the Geography of Paraná. Analysis of the data obtained during implementation indicated that the educational games facilitated the articulation between physical, economic, and socio-territorial content of the state, contributing to an integrated understanding of Paraná's Geography. The activities also stimulated interaction among participants and broadened the possibilities of methodological approaches for teaching regional Geography. The results highlighted the effectiveness of the games as teaching resources, demonstrating that, even in the face of a scarcity of specific materials for Paraná's Geography, it is possible to develop pedagogical strategies capable of promoting the learning of regional content. In this sense, the product developed has the potential to support the practice of future teachers in different school contexts, contributing to discussions about the use of educational games in the training of Geography teachers.

Keywords: School Geography, Teaching Resource, Teacher Education, Regional Geography

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa geomorfológico do estado do Paraná, com unidades morfoestruturais e morfoesculturais.	34
Figura 2 – Clima do Estado do Paraná.....	35
Figura 3 – Bacias hidrográficas do Paraná	36
Figura 4 – Mapa da cobertura vegetal nativa original do Paraná.....	38
Figura 5 – Solos do Estado do Paraná.....	39
Figura 6 – Organograma estrutural da pesquisa.....	62
Figura 7 – Capa do PTT.....	69
Figura 8 – Sumário e Apresentação PTT	71
Figura 9 – Fundamentação Teórica PTT.....	71
Figura 10 – Jogo de Tabuleiro: Estratégia Lúdico-pedagógica para compreensão da Formação Socioterritorial do Paraná	72
Figura 11 – Sugestões de atividades após jogo	73
Figura 12 – Nuvem de palavras.....	78
Figura 13 – Primeiro momento da oficina.....	79
Figura 14 – Jogo Geotrivia.....	80
Figura 15 – Jogo da Memória	80
Figura 16 – Jogo de tabuleiro	81
Figura 17 – Bingo Geográfico	82
Figura 18 – Avaliação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT).....	86
Figura 19 – Avaliação dos Jogos presentes no Produto “Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos”	87
Figura 20 – Avaliação dos jogos pedagógicos.....	88

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisa da palavra-chave “Jogos e o Ensino de Geografia” (BDTD – 2014 -2024)	23
Quadro 2 – Pesquisa da palavra-chave “Jogos e Geografia do Paraná” (BDTD – 2014 -2024).....	30
Quadro 3 – Grade curricular e ensino da Geografia do Paraná: resumo das universidades analisadas.....	46
Quadro 4 – Questões do questionário diagnóstico	48
Quadro 5 - Questionário de avaliação do Produto Educacional "Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos".....	84

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEEPR	Conselho Estadual de Educação do Paraná
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PR	Paraná
PTT	Produto Técnico-Tecnológico
QR	QR Code
RSL	Revisão Sistematizada da Literatura
SEED	Secretaria de Estado da Educação
SEEDPR	Secretaria de Estado da Educação do Paraná
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UNCMEPR	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Paraná
UNDIMEPR	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
XENPEG	Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO SISTEMATIZADA	20
2.1 REVISÃO DE LITERATURA PELA EDUCAPES E BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).....	20
3 O ESPAÇO GEOGRÁFICO PARANAENSE: CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES	33
3.1 ASPECTOS FÍSICOS DO TERRITÓRIO PARANAENSE	33
3.2 A FORMAÇÃO SOCIOTERRITORIAL PARANAENSE	39
3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DO PARANÁ	41
4 ENSINAR GEOGRAFIA NO PARANÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL À PRÁTICA COM RECURSOS DIDÁTICOS	45
4.1 A GEOGRAFIA DO PARANÁ NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	45
4.2 DIAGNÓSTICO SOBRE A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES QUANTO AO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ	49
4.3 JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ.....	52
5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	60
5.1 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO	60
5.2 TIPO DE PESQUISA	63
5.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES	64
5.4 COLETA DE DADOS.....	65
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	67
5.6 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL – EXPLORANDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ: GUIA DE JOGOS PEDAGÓGICOS	67
5.7 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	74
6 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	77
6.1 OFICINA “EXPLORANDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ”: APLICAÇÃO COM FUTUROS PROFESSORES.....	77
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	84
7.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	84

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIA	94
APÊNDICES.....	99
APÊNDICE A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	99
APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES SOBRE SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS SOBRE OS JOGOS E SUA APLICAÇÃO. .	104

APRESENTAÇÃO

Sou licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e em Pedagogia pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Possuo, ainda, formação específica para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, níveis de ensino aos quais tenho dedicado minha trajetória profissional. Ao longo desse percurso, tive a oportunidade de lecionar tanto na área de Geografia quanto na de Pedagogia e, atualmente, exerço a docência na Educação Infantil.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da experiência cotidiana em sala de aula, na qual observo a carência de recursos didáticos que efetivamente posicionem o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem e, simultaneamente, ofereçam ao professor subsídios concretos para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas.

Desde a graduação em Geografia, manifestei interesse por metodologias de ensino, o que me levou a prosseguir na trajetória acadêmica com o propósito de investigar recursos que possam auxiliar o trabalho docente, especialmente os jogos, cujo potencial pedagógico contribui para tornar o aprendizado mais interativo e enriquecedor.

O ingresso no mestrado proporcionou a possibilidade de articular minhas experiências profissionais e inquietações pedagógicas com as demandas do ensino de Geografia, particularmente no contexto do estado do Paraná. O programa, ao incentivar a elaboração de produtos educacionais voltados ao ensino-aprendizagem, possibilitou o desenvolvimento de um material didático que visa contribuir para a prática docente e para a formação de estudantes mais participativos e reflexivos.

Assim, esta dissertação tem como finalidade colaborar com o ensino de Geografia por meio da proposição de um recurso didático que valoriza o lúdico, estimula a participação discente e reforça a importância das práticas pedagógicas inovadoras no âmbito da Educação Básica.



Fonte: Canva (2025a).

Ensinar a Geografia é, portanto, analisar historicamente o Espaço Geográfico, esse que é o espaço de existência das mulheres e dos homens, e isto, em última instância é, compreender pela sua gênese e conteúdo, não apenas pela aparência ou forma. Quer dizer, é compreendermos o passado à luz do presente e o presente em função da transformação social, de um novo futuro.

(Castrogiovanni, 2007 p.19).

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia possui um papel importante na formação cidadã, pois possibilita a compreensão das interações entre sociedade e natureza, bem como a interpretação crítica das transformações do espaço vivido. Conforme destaca Castrogiovanni (2007, p. 18), a Geografia pode ser compreendida como “um conjunto de conhecimentos produzidos/refletidos na interação sujeito-objeto, como resultado de processos de construção objetiva/subjetiva nas trocas cotidianas com as condições da vida, como um processo de síntese, um resultado da interação”.

Assim, ensinar Geografia implica analisar o espaço geográfico em que se está inserido e promover a participação ativa do estudante nesse processo de construção do conhecimento. Entretanto, persistem dificuldades no ensino-aprendizagem dessa disciplina, especialmente no que se refere à aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade local dos alunos. No caso da Geografia do Paraná, tais desafios se acentuam diante da escassez de materiais didáticos atualizados e específicos, que possibilitem a conexão entre o conteúdo e as vivências cotidianas dos estudantes.

Nesse cenário, o uso de recursos didáticos torna-se fundamental para dinamizar as aulas, estimular a participação discente e favorecer aprendizagens contextualizadas. Entre as alternativas metodológicas disponíveis, os jogos se destacam por aliarem ludicidade e conteúdo, estimulando o raciocínio geográfico, o trabalho colaborativo e o interesse pela disciplina.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que os jogos didáticos constituem estratégias pedagógicas relevantes para o ensino da Geografia do Paraná, uma vez que contribuem para suprir a carência de materiais específicos e para fortalecer a identidade regional dos estudantes.

O ensino da Geografia do Paraná requer metodologias que promovam a compreensão crítica do espaço regional e despertem o interesse dos alunos pelos fenômenos geográficos locais. Entretanto, observa-se que muitos professores em formação inicial ainda enfrentam dificuldades para transpor o conhecimento teórico sobre o território paranaense em práticas pedagógicas dinâmicas e contextualizadas.

Nesse contexto, os jogos pedagógicos configuram-se como recursos didáticos que possibilitam um aprendizado lúdico, colaborativo e ancorado na realidade dos

estudantes. Contudo, o uso desses instrumentos ainda é restrito na prática docente, sobretudo no ensino da Geografia regional, bem como na reflexão acerca de seu potencial pedagógico durante a formação inicial.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como a utilização de jogos pedagógicos na formação inicial de professores de Geografia pode contribuir para que esses futuros docentes planejem e desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino da Geografia do Paraná?

Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é analisar como o uso de jogos educacionais, no contexto da formação inicial de professores de Geografia, podem contribuir para o planejamento e a aplicação de práticas pedagógicas voltadas ao ensino da Geografia do Paraná

Como objetivos específicos, propõe-se:

- I. Compreender as concepções de professores em formação inicial acerca do uso de jogos pedagógicos como recurso didático no ensino de Geografia;
- II. Identificar as potencialidades e os desafios relacionados à inserção de jogos pedagógicos no ensino da Geografia do Paraná;
- III. Desenvolver um Produto Educacional composto por jogos pedagógicos voltados aos conteúdos da Geografia do Paraná;
- IV. Implementar o Produto Educacional em uma oficina presencial com licenciandos do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública;
- V. Avaliar as contribuições do Produto e dos jogos elaborados para a formação docente e para o planejamento de práticas pedagógicas, por meio de questionários aplicados aos participantes;
- VI. Refletir sobre a relevância dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem e na construção de saberes profissionais no ensino da Geografia regional.

O produto educacional resultante consistirá em um guia de jogos pedagógicos voltados ao ensino da Geografia do Paraná, contemplando seus aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais. Tais jogos têm por finalidade oferecer subsídios para a elaboração de aulas mais dinâmicas, interativas e contextualizadas, favorecendo a aprendizagem significativa dos estudantes.

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa-ação, cuja abordagem metodológica possibilita a integração entre prática pedagógica e reflexão

teórica, envolvendo ativamente os participantes no processo investigativo.

Para a coleta e análise dos dados, adotou-se a estratégia de métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas. A abordagem qualitativa será aplicada por meio da interpretação das falas, interações e percepções dos participantes, enquanto a abordagem quantitativa ocorrerá pela organização e análise das respostas obtidas em instrumentos estruturados, permitindo uma avaliação mais consistente e abrangente do material desenvolvido.

A pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo, fundamentando-se em revisão bibliográfica e em referenciais teóricos que tratam do ensino de Geografia, da relevância dos recursos didáticos e do uso de jogos no processo de aprendizagem. Essa base teórica é indispensável para compreender o estado atual das pesquisas sobre o tema, identificar lacunas e sustentar a elaboração de um produto educacional que responda às demandas concretas do trabalho docente em sala de aula.

A dissertação foi desenvolvida a partir de diferentes etapas, que envolveram o levantamento bibliográfico, a revisão da literatura, o diagnóstico junto a professores em formação inicial e a construção do Produto Técnico-Tecnológico - PTT. Posteriormente, realizou-se a implementação da proposta e a coleta de dados para sua validação, possibilitando a análise de suas contribuições no contexto da formação docente e do ensino da Geografia do Paraná.

O trabalho está estruturado em capítulos que articulam fundamentos teóricos e práticas pedagógicas, organizando-se da seguinte forma:

O primeiro capítulo apresenta a problemática, a justificativa, os objetivos e os procedimentos metodológicos da pesquisa. Nele, são estabelecidas as bases conceituais e metodológicas que orientaram a investigação, contextualizando os desafios relacionados ao ensino da Geografia do Paraná e fundamentando a elaboração do produto educacional.

O segundo capítulo, intitulado Revisão Sistematizada da Literatura, reúne e analisa produções acadêmicas recentes sobre o uso de jogos no ensino de Geografia, com ênfase na produção brasileira entre 2014 e 2024. O levantamento evidencia tendências, potencialidades e lacunas, especialmente no que se refere ao ensino da Geografia do Paraná.

O terceiro capítulo, denominado Fundamentação Teórica, apresenta uma leitura sobre o espaço geográfico paranaense, abordando aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos. Ao discutir o território sob diferentes dimensões, este

capítulo fornece o embasamento necessário para a construção dos jogos didáticos e para a seleção dos conteúdos contemplados no Produto Educacional.

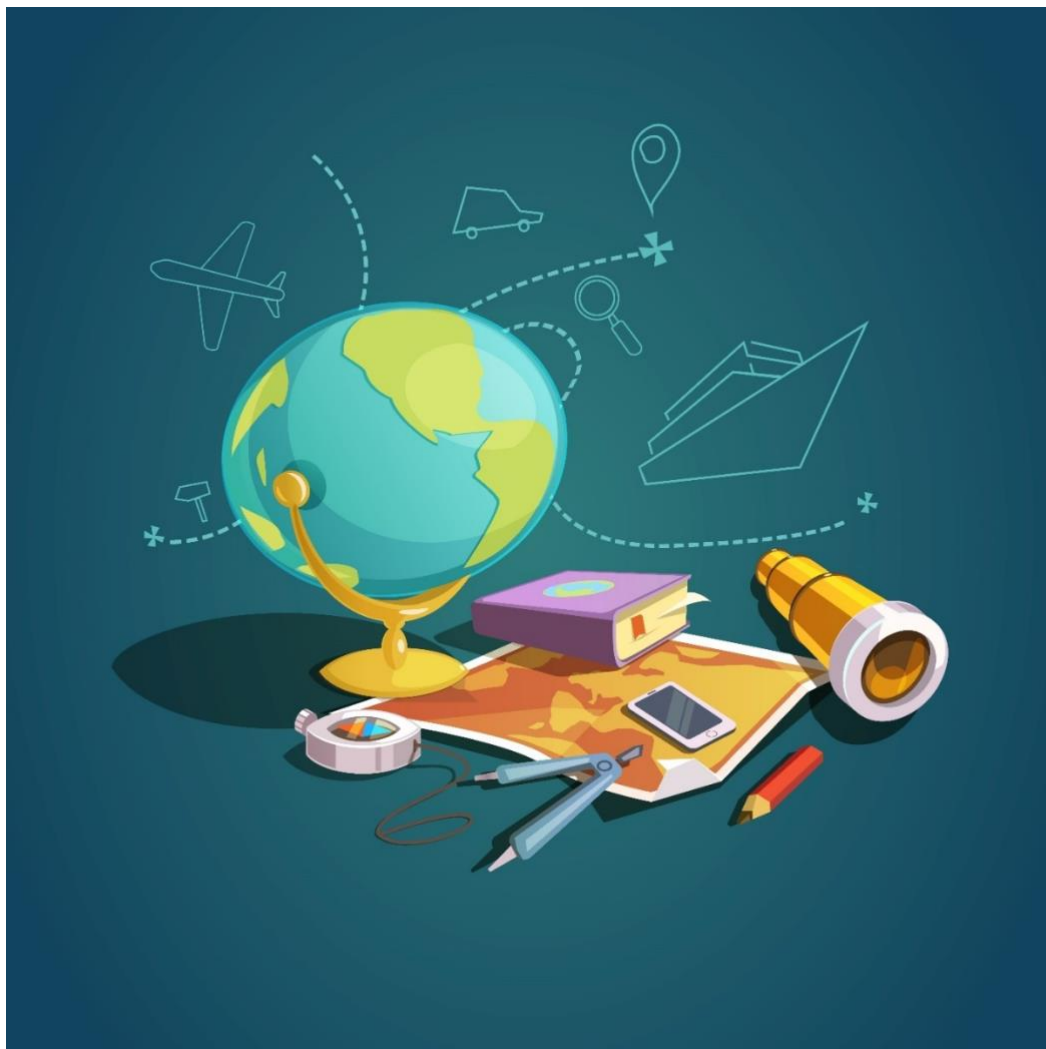
O quarto capítulo aborda o ensino da Geografia do Paraná no contexto da formação inicial docente, analisando como a disciplina de Geografia do Paraná é ofertada em cursos de Licenciatura em Geografia em universidades públicas. Além disso, discute-se a percepção dos estudantes do 3º e 4º ano acerca da importância dos conteúdos regionais e das metodologias utilizadas ao longo da graduação. A partir desse diagnóstico, o capítulo evidencia desafios e possibilidades para o fortalecimento do ensino da Geografia regional, destacando os jogos pedagógicos como estratégias inovadoras no processo formativo.

O quinto capítulo apresenta detalhadamente o processo de construção do Produto Educacional, descrevendo sua estrutura, objetivos e organização. São explicitados os jogos elaborados, os materiais que compõem o Guia e os encaminhamentos metodológicos adotados para sua aplicação.

O sexto capítulo trata do relato da implementação do Produto Técnico-Tecnológico, realizada por meio de uma oficina presencial com estudantes do curso de Licenciatura em Geografia de uma Universidade Pública do estado do Paraná. Nesse capítulo, são descritas as etapas da oficina, a participação dos licenciandos e o desenvolvimento das atividades práticas com os jogos pedagógicos.

O sétimo capítulo apresenta e analisa os dados obtidos a partir dos questionários aplicados após a implementação, contemplando tanto a avaliação do Produto Educacional quanto a percepção dos participantes sobre os jogos presentes no Guia. Os resultados permitem refletir sobre as contribuições pedagógicas da proposta e suas possibilidades de utilização no ensino da Geografia regional.

Por fim, a dissertação é encerrada com as considerações finais, nas quais são retomados os principais achados da pesquisa, destacando-se a relevância dos jogos pedagógicos como recurso didático para o ensino da Geografia do Paraná e para a formação inicial de professores. Espera-se que o Produto Educacional desenvolvido contribua para a valorização do ensino regional, para o aumento da motivação dos estudantes e para o fortalecimento de práticas pedagógicas na Educação Básica.



Fonte: Freepik (2025).

Particularmente, a Geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos”

(Cavalcanti, 2002, *apud* Pereira; Ludka, 2021, p. 27).

2 REVISÃO SISTEMATIZADA

2.1 REVISÃO DE LITERATURA PELA EDUCAPES E BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Este capítulo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), voltada à identificação de teses e dissertações que abordam o uso de jogos no ensino de Geografia. As buscas foram realizadas nos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abrangendo o período de 2014 a 2024. Para a seleção do material, foram empregadas as palavras-chave “Jogos e o ensino de Geografia” e “Jogos e Geografia do Paraná”.

A realização dessa revisão contribuiu para o fortalecimento da base teórica e metodológica da pesquisa, permitindo reunir e sintetizar produções relevantes sobre o tema. Os estudos analisados evidenciam que os jogos pedagógicos se configuram como recursos capazes de estimular o raciocínio geográfico, favorecer aprendizagens significativas e ampliar o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

A RSL tem como finalidade identificar pesquisas já desenvolvidas que abordam o tema em estudo. Conforme destacam Galvão e Ricarte (2020, p. 58), esse tipo de revisão:

evita a duplicação de pesquisas ou, quando for de interesse, o reaproveitamento e a aplicação de pesquisas em diferentes escalas e contextos. Permite ainda: observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram brechas na literatura trazendo real contribuição para um campo científico; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadoras de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência.

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de consultas ao site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>) e ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>). O recorte temporal compreendeu o período de 2014 a 2024, de modo a abranger uma década de produção científica. Essa etapa

caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico, conforme a conceituação proposta por Gil (2002).

De acordo com Gil (2002, p. 59), “a pesquisa bibliográfica, como qualquer outra modalidade de pesquisa, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas”, sendo uma das mais relevantes a formulação do problema de pesquisa. Nesse sentido, estabeleceu-se como questão norteadora: Existem dissertações e teses que abordam o uso de jogos no ensino de Geografia no Paraná?

Para responder à questão norteadora desta Revisão Sistematizada da Literatura, foram seguidas etapas metodológicas específicas. Inicialmente, definiu-se o tipo de material a ser pesquisado, restringindo-se a teses e dissertações defendidas no período compreendido entre 2014 e 2024.

Em seguida, determinaram-se as palavras-chave utilizadas nas buscas: “*Jogos e o ensino de Geografia*” e “*Jogos e Geografia do Paraná*”. Optou-se por empregar esses descritores na busca por títulos de dissertações e teses, de modo a garantir a pertinência temática dos trabalhos localizados.

Na etapa subsequente, as pesquisas foram realizadas nos portais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e da CAPES, observando-se os filtros e critérios previamente estabelecidos. O objetivo foi identificar produções acadêmicas que abordassem o uso de jogos como recurso didático no ensino de Geografia, especialmente no contexto paranaense.

Posteriormente, os resumos dos trabalhos identificados foram analisados de forma criteriosa, a fim de verificar a relação de seus conteúdos com o tema investigado. Essa etapa teve como finalidade selecionar estudos alinhados à problemática proposta, permitindo compreender em que medida as pesquisas existentes abordam o uso de jogos no ensino da Geografia do Paraná e evidenciar eventuais lacunas na produção científica sobre o assunto.

Além das produções localizadas nas bases de dados, foram considerados referenciais teóricos complementares que discutem o ensino de Geografia e o uso de jogos como recurso didático. Entre os autores consultados destacam-se Kaercher (2010), Cavalcanti (2010 e 2012), no que se refere ao ensino de Geografia; Steca e Flores (2008), Palhares (2004) e Fraga e Krüger (2011), no estudo da Geografia do Paraná; e Breda (2018), no tocante à utilização de jogos como instrumentos de aprendizagem geográfica.

A análise realizada no Banco Nacional de Teses e Dissertações (BDTD) revelou

um conjunto expressivo de trabalhos que tratam do uso de jogos como recurso didático no ensino de Geografia, evidenciando o crescente interesse pela temática e sua relevância no campo educacional. A fim de sistematizar essas produções, elaborou-se o Quadro 1, que apresenta as principais dissertações e a tese identificadas durante o processo de revisão para o período de 2014 a 2024. As produções selecionadas atenderam aos critérios estabelecidos para a revisão e contribuíram para a compreensão do estado do conhecimento sobre a temática investigada.

Quadro 1 – Pesquisa da palavra-chave “Jogos e o Ensino de Geografia” no BDTD para o período de 2014 -2024.

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação e/ou Tese	Objetivo	Metodologia	Resultados
Dambros, Gabriela (2014)	Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Ciências Naturais e Exatas – Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências	Por uma cartografia escolar interativa: jogo digital para a alfabetização cartográfica no ensino fundamental	Contribuir para a prática da cartografia escolar por meio da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo educativo.	Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. O desenvolvimento do jogo digital ocorreu em quatro etapas: concepção, planejamento, implementação e avaliação. A validação foi realizada com alunos do 6º ano da Escola Estadual Professor Firmino Cardoso Junior, em São Pedro do Sul (RS).	Elaboração do jogo digital “Pedrinho e Pedrita conhecendo o mapa” e criação de um site de apoio com materiais complementares. Verificou-se que o recurso didático contribuiu para a alfabetização cartográfica, despertando interesse e motivação dos estudantes por meio da interatividade.
Araújo, Elisabeth Cristina Dantas de (2017)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado Profissional (GEOPROF)	<i>A construção do jogo “Explorando a Paisagem”: contribuições para o ensino de Geografia</i>	Desenvolver o jogo didático “Explorando a Paisagem” e analisar suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em Geografia.	Pesquisa de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, observações de aulas de Geografia e aplicação de questionários diagnósticos com estudantes de uma escola pública estadual localizada em Natal (RN).	O jogo “Explorando a Paisagem” mostrou-se um recurso pedagógico adequado para apoiar a construção de conceitos geográficos, estimulando o raciocínio espacial e a interpretação de fenômenos do cotidiano. Concluiu-se que o material pode ser aplicado em diferentes níveis de ensino, favorecendo o desenvolvimento do pensamento geográfico e ampliando o engajamento dos alunos nas atividades escolares.
Verri, Juliana Bertolino (2017)	Universidade Estadual de Maringá – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Centro de Ciências	<i>Criação e implementação do jogo “Desafio Urbano”: contribuições para o ensino-aprendizagem de Geografia</i>	Analisar o processo de desenvolvimento, implementação e avaliação de um jogo didático de tabuleiro intitulado “Desafio Urbano”,	Pesquisa-ação desenvolvida em sala de aula com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada localizada em Maringá (PR). As atividades envolveram observação das aulas em que o jogo foi aplicado e coleta de	Os resultados demonstraram que o uso do jogo “Desafio Urbano” constituiu uma alternativa produtiva de apoio ao professor no processo de ensino-aprendizagem. O recurso promoveu um ambiente de aprendizagem mais interativo e

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação e/ou Tese	Objetivo	Metodologia	Resultados
	Humanas, Letras e Artes – Departamento de Geografia		voltado ao estudo de conteúdos de Geografia Urbana.	dados por meio de questionários respondidos pelos estudantes participantes.	estimulante, favorecendo a construção de conhecimentos de forma colaborativa e dinâmica.
Tavares, Gilberto Ivens de Araújo (2018)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – GEOPROF – Mestrado Profissional em Geografia	<i>A produção do jogo “Discovery RN” e sua contribuição para o ensino de Geografia</i>	Desenvolver um material didático, o jogo de tabuleiro “Discovery RN”, com o propósito de auxiliar professores no ensino de Geografia no 1º ano do Ensino Médio, favorecendo a compreensão dos conteúdos e sua relação com a realidade dos estudantes.	A pesquisa envolveu revisão bibliográfica e documental sobre o uso de jogos no ensino de Geografia, seguida pela criação e aplicação do jogo “Discovery RN” em turma do Ensino Médio. As percepções dos alunos foram coletadas por meio de questionário.	O jogo “Discovery RN” demonstrou potencial para promover maior interação entre os alunos, facilitar a compreensão dos conteúdos geográficos, estimular diferentes inteligências e ampliar o interesse e a participação dos estudantes no processo de aprendizagem.
Guimarães, Magno Elias de Souza (2018)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – GEOPROF – Mestrado Profissional em Geografia	<i>Jogar, brincar e aprender: a construção de um jogo de tabuleiro para ser utilizado nas aulas de Geografia</i>	Apresentar o jogo “Geografia, Imagem e Ação” e analisar sua contribuição para o ensino de Geografia, considerando a necessidade de metodologias que tornem o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.	O jogo foi aplicado em três momentos distintos com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular do município de Parnamirim/RN. Para avaliação, utilizou-se um questionário voltado à percepção dos alunos sobre a atividade.	O jogo “Geografia, Imagem e Ação” revelou-se um recurso pedagógico capaz de reforçar conteúdos como Lugar, Paisagem, Geologia e Geomorfologia, promovendo a fixação dos conceitos de forma lúdica e significativa, além de se mostrar uma ferramenta potencial de uso permanente no ensino de Geografia.

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação e/ou Tese	Objetivo	Metodologia	Resultados
Nunes Filho, Aurino Alves (2019)	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – GEOPROF – Mestrado Profissional em Geografia	<i>GeoGame: jogo didático para a interpretação crítica de representação cartográfica do espaço geográfico</i>	Desenvolver um jogo didático digital voltado à interpretação crítica da representação cartográfica do espaço geográfico, com o intuito de auxiliar estudantes do Ensino Fundamental no processo de ensino e aprendizagem em Geografia.	A pesquisa foi embasada em revisão bibliográfica sobre os conceitos de espaço geográfico, paisagem, território e cartografia, bem como sobre o uso de jogos didáticos no ensino de Geografia. As atividades empíricas incluíram aulas dialogadas com alunos do 9º ano de uma escola pública estadual em Santa Cruz/RN, aplicação de questionário sobre o ensino da disciplina e posterior testagem do jogo, cujos resultados foram analisados qualitativamente.	O <i>GeoGame</i> mostrou-se um recurso didático eficiente para favorecer a interpretação crítica das representações cartográficas, proporcionando ao professor alternativas metodológicas compatíveis com as competências e habilidades definidas nos documentos curriculares oficiais. O jogo contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos acerca da relação entre espaço e representação, promovendo maior engajamento no processo de aprendizagem.
Silva, Andréa Maria da (2020)	Universidade Federal de Pernambuco – Mestrado Profissional em Rede Nacional em Ensino das Ciências Ambientais	<i>Jogo de tabuleiro sobre o efeito estufa como tema transversal no ensino dos gases</i>	Desenvolver um jogo de tabuleiro sobre o efeito estufa como tema transversal no ensino dos gases, com o intuito de promover a educação ambiental e estimular a aprendizagem interdisciplinar em sala de aula.	Foi elaborado o jogo <i>Efeito Estufa vs. Meio Ambiente</i> , composto por tabuleiro, peões, cartas de desafio, sorte e perguntas, além de cartilhas explicativas, confeccionado com materiais recicláveis. O jogo foi aplicado em uma escola pública com estudantes do Ensino Médio e avaliado por 102 professores por meio de questionário online, conforme critérios estabelecidos pela CAPES.	Os professores avaliaram o jogo como aplicável e interdisciplinar, destacando seu potencial para integrar conteúdos de Química, Física, Biologia e Geografia. O recurso contribuiu para o desenvolvimento de aprendizagens mais críticas e participativas, favorecendo a conscientização ambiental e o entendimento das inter-relações entre os sistemas naturais e sociais.

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação e/ou Tese	Objetivo	Metodologia	Resultados
Oliveira, Tais Pires de (2022)	Universidade Estadual de Maringá – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Programa de Pós-Graduação em Geografia	<i>Jogos geográficos: uma proposta teórico-metodológica para o ensino de Geografia</i>	Apresentar e avaliar um encaminhamento teórico-metodológico destinado a orientar professores de Geografia da Educação Básica na criação, produção e utilização de jogos geográficos como recursos didáticos, com o propósito de fortalecer o raciocínio geográfico dos estudantes.	A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza colaborativa, envolveu três professoras de Geografia participantes de oficinas voltadas à testagem e validação do encaminhamento teórico-metodológico proposto. A análise dos dados baseou-se na técnica de análise de conteúdo, aplicada às observações e entrevistas. A fundamentação teórica contemplou discussões sobre epistemologia da ciência geográfica, educação geográfica e potencialidades dos jogos como instrumentos de ensino.	As docentes participantes reconheceram que o encaminhamento ofereceu fundamentos teóricos e práticos consistentes para a elaboração consciente de jogos geográficos, promovendo a reflexão sobre o raciocínio geográfico e sobre o valor pedagógico do jogo. O processo contribuiu para o aprimoramento do conhecimento profissional e para o desenvolvimento da criatividade docente, qualificando as práticas pedagógicas e os materiais produzidos.
Silvestre, Kárita Botelho (2023)	Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós-Graduação em Geografia	<i>Educação ambiental com o jogo SimCity: contribuições para as aulas de Geografia do 7º ano do Ensino Fundamental</i>	Investigar as potencialidades do jogo de simulação SimCity como recurso didático para o ensino de Geografia, com ênfase na Educação Ambiental, junto a estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental.	A pesquisa adotou o método SEI (Sequência de Ensino por Investigação), estruturado em seis etapas: apresentação de uma situação-problema, aplicação do jogo, discussão dos temas em sala de aula, realização de avaliações direcionadas, análise e tabulação dos dados, e exposição dos resultados. O estudo foi conduzido com alunos da Escola Estadual Raul Soares, em Araguari/MG.	O uso do SimCity demonstrou potencial didático expressivo, favorecendo o engajamento dos alunos e ampliando a compreensão de temáticas ambientais, especialmente as relacionadas à urbanização e à sustentabilidade. As aulas tornaram-se mais dinâmicas e interativas, promovendo aprendizado significativo e melhor assimilação dos conteúdos geográficos.

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação e/ou Tese	Objetivo	Metodologia	Resultados
Argenta, Gustavo (2024)	Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional (PROFGEO)	<i>Geotrilha: jogo didático para o ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental</i>	Desenvolver, aplicar e analisar um jogo didático de tabuleiro voltado ao ensino e aprendizagem de conceitos fundamentais da Geografia com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.	A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, envolvendo a aplicação do jogo <i>Geotrilha: a trilha dos conceitos geográficos</i> em uma turma do 6º ano. Foram aplicados quatro questionários destinados a avaliar a relação dos alunos com jogos, o desenvolvimento da aprendizagem em Geografia e a percepção sobre o uso do jogo.	Os resultados evidenciaram que os estudantes apresentaram elevada aceitação do jogo, relacionando-o às experiências cotidianas e expressando interesse em ampliar o uso de jogos nas aulas. O <i>Geotrilha</i> mostrou-se um recurso didático eficiente para favorecer a compreensão dos conceitos geográficos, fortalecendo a motivação e o vínculo dos alunos com a disciplina.

Fonte: a autora.

Após o levantamento e a análise das dissertações e tese selecionadas, constatou-se uma expressiva diversidade de abordagens acerca do uso de jogos no ensino de Geografia, evidenciando o potencial do lúdico como recurso didático e metodológico. Os estudos analisados contemplam tanto jogos digitais quanto analógicos, possibilidades metodológicas voltadas à aprendizagem significativa. Algumas pesquisas concentram-se na alfabetização cartográfica, outras priorizam a formação crítica e reflexiva dos estudantes, enquanto parte dos trabalhos enfatiza os aspectos físicos e territoriais da Geografia.

Vale ressaltar a tese de Oliveira (2022), que discute a criação, produção e utilização de jogos geográficos no processo de ensino-aprendizagem, considerando a prática pedagógica dos professores de Geografia da Educação Básica. A autora apresenta e avalia um encaminhamento teórico-metodológico que, sem pretender ser um modelo único ou engessar o trabalho docente, busca instrumentalizar os professores para que possam, em diferentes contextos profissionais, tornarem-se desenvolvedores de seus próprios jogos didáticos.

Nessa mesma direção, Argenta (2024), ao desenvolver o jogo didático *Geotrilha* para o Ensino Fundamental no âmbito do PROFGEO, reforça o potencial dos jogos como recursos pedagógicos intencionais que articulam conteúdos geográficos e favorecem aprendizagens mais significativas, evidenciando a relevância dessas produções para o fortalecimento das práticas docentes em Geografia.

De modo geral, as dissertações e a tese apresentadas no Quadro 1 indicam que o uso de jogos favorece o engajamento discente, a mediação docente e a construção de saberes geográficos de maneira criativa, participativa e contextualizada. Essa constatação converge com a reflexão de Breda (2018, p. 27), ao afirmar que “o uso de jogos, como recurso para o processo de ensino e aprendizagem, torna-se um material atrativo, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa”.

Considerando os estudos identificados sobre o uso de jogos no ensino de Geografia, optou-se por realizar um recorte temático mais específico, direcionado às produções que tratam do ensino da Geografia do Paraná. O objetivo é identificar de que forma os jogos vêm sendo utilizados como mediadores no ensino dos conteúdos geográficos relacionados ao território paranaense, contemplando seus aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos.

Os resultados dessa busca, entretanto, mostraram-se restritos, uma vez que

foram encontradas poucas produções diretamente vinculadas à temática proposta. Conforme apresentado no Quadro 2, foi localizada apenas uma dissertação que aborda especificamente o ensino de Geografia do Paraná, a pesquisa de Freitas (2024), intitulada *O jogo “Paraná em Questão” na ação docente: para uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia*, evidenciando, assim, a escassez de estudos voltados à utilização de jogos pedagógicos nesse contexto.

Quadro 2 – Pesquisa da palavra-chave “Jogos e Geografia do Paraná” (BDTD – 2014 -2024)

Autor e Ano da Defesa	Programa	Título da Dissertação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Freitas, Eliana Sermidi de (2024)	Universidade Estadual de Londrina – Centro de Ciências Exatas – Programa de Pós-Graduação em Geografia	<i>O jogo “Paraná em Questão” na ação docente: para uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia a partir da elaboração e aplicação de um jogo lúdico com conteúdos regionais.</i>	Investigar as possibilidades de aprendizagem significativa no ensino de Geografia a partir da elaboração e aplicação de um jogo lúdico com conteúdos regionais.	A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, centrada na análise das interações dos alunos durante a aplicação do jogo didático. A coleta de dados foi realizada por observação direta das manifestações dos estudantes em sala de aula. O jogo foi desenvolvido com base nas Diretrizes Curriculares da disciplina de Geografia do Paraná, utilizando as categorias geográficas de lugar, paisagem e região, e inspirado nos princípios dos jogos piagetianos.	A aplicação do jogo <i>Paraná em Questão</i> demonstrou alto nível de envolvimento e motivação por parte dos alunos, resultando em maior participação e cooperação. Foram observados avanços na compreensão dos conteúdos geográficos e no desenvolvimento de atitudes colaborativas. As sugestões apresentadas pelos estudantes para aprimoramento do jogo e das práticas pedagógicas reforçam o potencial da ludicidade como instrumento de mediação no processo de aprendizagem em Geografia.

Fonte: a autora.

Os resultados obtidos na pesquisa, por meio de consultas ao site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), evidenciam a escassez de produções acadêmicas voltadas especificamente ao uso de jogos no ensino da Geografia do Paraná, reforçando a necessidade de ampliar os investimentos na elaboração de Produtos Educacionais que considerem e contemplem essa realidade no contexto escolar.

Desse modo, no que se refere aos materiais pedagógicos direcionados ao ensino da Geografia do estado, constatou-se uma ausência significativa de produtos disponíveis de forma autônoma nos repositórios institucionais e no portal EduCAPES. O único produto identificado foi o jogo *“Paraná em Questão”*, elaborado no âmbito da dissertação *O jogo “Paraná em Questão” na ação docente: para uma aprendizagem significativa no ensino de Geografia*.

Verificou-se, entretanto, que esse produto não se encontra disponibilizado separadamente, estando incorporado ao corpo da dissertação. O material consiste em um jogo de tabuleiro, elaborado com o propósito de promover uma aprendizagem significativa sobre a Geografia do estado, abordando conteúdos regionais e favorecendo a contextualização dos conhecimentos geográficos. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar os esforços voltados à criação, disponibilização e divulgação de produtos educacionais que contemplem as especificidades territoriais do Paraná e que possam subsidiar a prática docente na Educação Básica.

Destaca-se, portanto, a relevância de desenvolver jogos educativos que possibilitem aos estudantes não apenas memorizar informações, mas interagir de maneira ativa e reflexiva com os conteúdos geográficos, compreendendo as dinâmicas territoriais, sociais, econômicas e ambientais do estado paranaense. Conforme aponta Breda (2018, p. 27), “aliar as potencialidades dos jogos com os objetivos da Geografia Escolar pode ser uma opção metodológica para o desenvolvimento de habilidades necessárias e de conceitos fundamentais da aprendizagem geográfica”.

Dessa forma, com o intuito de suprir essa lacuna e contribuir para o fortalecimento do ensino de Geografia do Paraná, foram desenvolvidas propostas de jogos no Produto Técnico-Tecnológico (PTT) desta pesquisa, voltadas à mediação pedagógica dos aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado.



Fonte: Canva (2025b).

No primeiro planalto
Uma beleza sem igual
É a nossa Curitiba
Cidade sorriso
A nossa Capital.
Nunes (2009).

3 O ESPAÇO GEOGRÁFICO PARANAENSE: CONTEXTOS E TRANSFORMAÇÕES

3.1 ASPECTOS FÍSICOS DO TERRITÓRIO PARANAENSE

Este capítulo apresenta uma leitura do espaço geográfico paranaense, considerando que o território é resultado das relações históricas e dinâmicas estabelecidas entre natureza e sociedade. Assim, compreender a constituição geográfica do Paraná torna-se fundamental para interpretar os processos sociais, econômicos e ambientais que condicionam sua dinâmica regional. Nesse sentido, busca-se evidenciar as singularidades do estado e os fatores naturais que influenciam sua configuração atual, oferecendo subsídios para a abordagem regional proposta nesta pesquisa.

O estado do Paraná localiza-se na Região Sul do Brasil e caracteriza-se por expressiva diversidade de elementos naturais. Conforme Camargo (2000, p. 9), “tal localização determina-o como uma área de contatos e transições em termos físicos e naturais, apresentando diversidade climática, de solo e cobertura vegetal, bem como uma diferenciada formação geológica e conformação geomorfológica”. Essa condição de transição confere ao território paranaense um mosaico de paisagens resultante da interação entre estrutura geológica, relevo, clima, hidrografia e vegetação.

Os limites territoriais do estado do Paraná, conforme descritos por Silveira *et al.* (2025), estabelecem-se ao norte com o estado de São Paulo; a leste, com o oceano Atlântico; ao sul, com o estado de Santa Catarina; a sudoeste e a oeste, respectivamente, com as Repúblicas da Argentina e do Paraguai; e, a noroeste, com o estado de Mato Grosso do Sul.

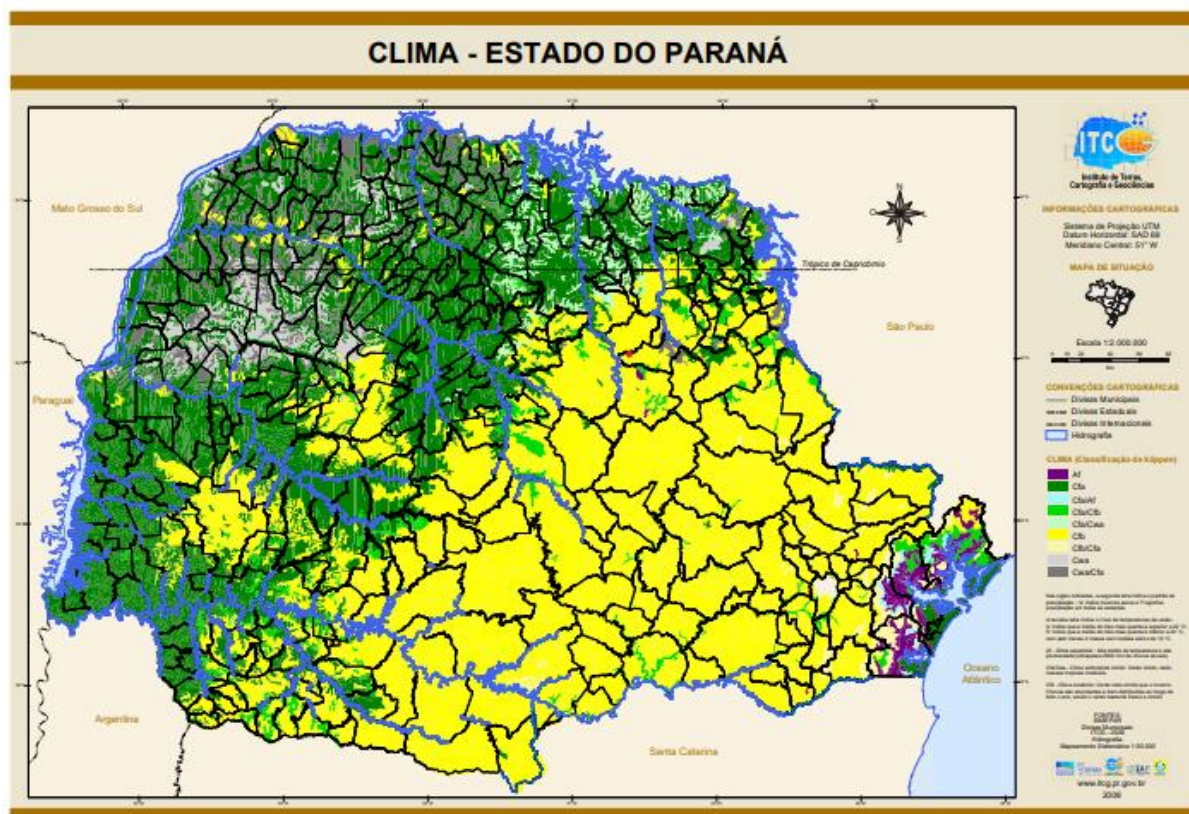
A partir dessa delimitação espacial, torna-se possível compreender a organização dos elementos naturais que estruturam o território paranaense, entre os quais se destaca o relevo como componente fundamental na configuração das paisagens do estado. Nesse sentido, o relevo do Paraná, conforme a classificação proposta por Maack (2002), é predominantemente constituído por planaltos. O autor identifica cinco compartimentos geomorfológicos distintos, apresentados na Figura 1: 1) Planície Litorânea; 2) Serra do Mar Paranaense; 3) Primeiro Planalto Paranaense; 4) Segundo Planalto Paranaense; e 5) Terceiro Planalto Paranaense.

Por fim, o Terceiro Planalto Paranaense corresponde a um plano inclinado que compõe a encosta da escarpa da Serra Geral do Paraná. Essa feição é denominada por Maack (2002) como Serra da Boa Esperança, também conhecida como escarpa mesozoica, representando um dos principais elementos estruturais do relevo estadual.

A configuração do relevo paranaense, marcada por diferentes altitudes e compartimentos geomorfológicos, exerce influência direta sobre outros elementos naturais do território, especialmente sobre o clima.

O clima do Paraná é predominantemente subtropical, apresentando variações em função da altitude e da proximidade do litoral. Tais variações resultam em condições climáticas diferenciadas entre as diversas regiões do estado. De acordo com a abordagem de Maack (2002), os principais tipos climáticos presentes no estado do Paraná podem ser agrupados em duas categorias predominantes, conforme apresentado na Figura 2: o clima subtropical quente (Cfa/Cwa), caracterizado por temperaturas mais elevadas e maior influência de massas de ar tropicais, e o clima subtropical temperado (Cfb), associado a temperaturas mais amenas e invernos mais rigorosos, especialmente em áreas de maior altitude.

Figura 2 – Clima do Estado do Paraná

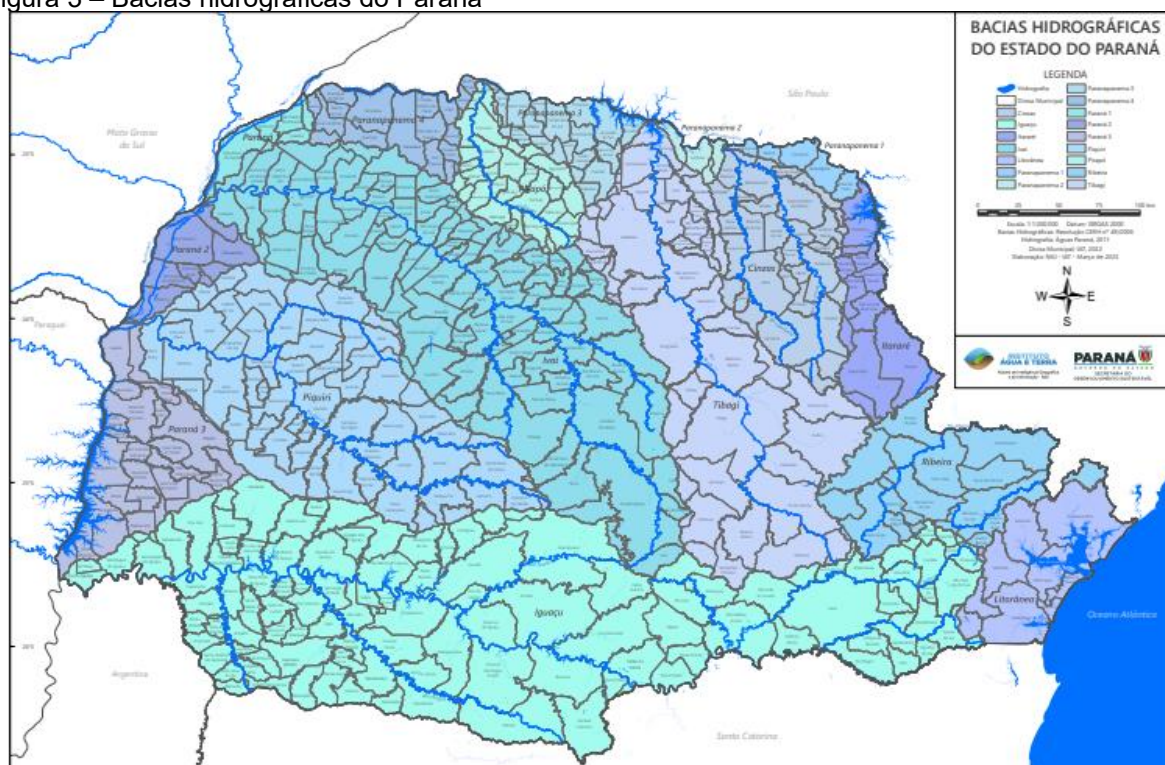


Fonte: IAT (2020a).

A partir da análise do mapa apresentado na Figura 2, observa-se que a distribuição dos tipos climáticos no estado do Paraná não ocorre de forma homogênea, estando diretamente associada às características físicas do território, especialmente à variação de altitude e à atuação das massas de ar. Nota-se que as áreas de maior predominância do clima mais ameno concentram-se nas porções mais elevadas do estado, enquanto as regiões de menor altitude apresentam condições térmicas mais elevadas ao longo do ano, evidenciando a forte influência dos fatores geográficos na organização climática paranaense (Oliveira *et al.*, 2024).

Dando continuidade à análise das condições físicas do território paranaense, a hidrografia do estado também se destaca por sua organização e complexidade. Segundo Maak (2002), o Paraná apresenta duas principais unidades hidrográficas, estruturadas em torno das bacias do Atlântico e do Paraná, que reúnem um conjunto diversificado de rios e sub-bacias, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Bacias hidrográficas do Paraná



Fonte: IAT (2023)

A Bacia do Atlântico ocupa uma área menor em comparação, sendo composta por rios de extensão mais reduzida e distribuídos principalmente na porção leste do

estado. Já a Bacia do Paraná abrange a maior parte do território paranaense, reunindo extensas redes fluviais que desempenham papel central na drenagem regional, evidenciando a expressiva influência da estrutura física do relevo na organização da rede hidrográfica estadual (Maack, 2002).

De acordo com Maack (2002), o estado é atravessado por importantes cursos d'água que integram o sistema hidrográfico da Bacia do Prata. Entre eles, destaca-se o rio Paraná, considerado o principal rio desse sistema. Outro curso de grande relevância é o rio Paranapanema, que, juntamente com seus afluentes de margem, abrange aproximadamente 55.230 km² no território paranaense, formando parte da divisa com o estado de São Paulo.

Maack (2002) também menciona o rio Itararé, cuja nascente se localiza na Serra de Paranapiacaba, além dos rios das Cinzas e Laranjinha, ambos importantes afluentes regionais, sendo o rio das Cinzas originário da Serra das Furnas. O rio Tibagi é destacado como um dos principais afluentes do rio Paranapanema, enquanto o rio Ivaí possui percurso total de cerca de 685 km. Por fim, o rio Iguaçu merece destaque por constituir a maior bacia hidrográfica do estado do Paraná, com relevância para a dinâmica ambiental e econômica regional (Maack, 2002).

No que se refere à vegetação, o Paraná abriga diversidade de formações, resultante da variedade climática e topográfica. A Figura 4 apresenta o mapa da cobertura vegetal nativa do estado, evidenciando a distribuição espacial das principais formações.

Sendo elas: Mata de Araucária (Floresta Ombrófila Mista) formação predominante nos planaltos, principalmente no Primeiro e no Segundo Planalto, marcada pela presença do pinheiro-do-paraná (*Araucária angustifolia*), associada à imbuia, erva-mate e outras espécies. Florestas Tropicais e Subtropical (Floresta Ombrófila Densa e Estacional) as matas latifoliadas cobriam a Serra do Mar (Mata Atlântica), o norte e o oeste paranaense (Mata Pluvial Tropical). Campos Naturais, que ocupam principalmente o Segundo Planalto (região dos Campos Gerais) e áreas de maior altitude no sul do estado. Cerrados que ocorre em pequenas manchas isoladas no norte e noroeste do estado, representando uma vegetação adaptada a solos mais pobres e clima estacional e Vegetação Litorânea e Pantanosa: Encontrada na planície costeira e ilhas, composta por manguezais, restingas e brejo. (Maack, 2002).

Figura 4 – Mapa da cobertura vegetal nativa original do Paraná



Fonte: IAPARDES (2020).

A fauna do estado também é diversificada, refletindo a presença de diferentes biomas e ambientes naturais. Nas áreas florestais e campestres, destacam-se espécies como “onça-parda (*Puma concolor*), anta (*Tapirus terrestris*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), além de ampla variedade de aves, como tucanos (*Ramphastos toco*), papagaios (*Amazona aestiva*) e maitacas (*Pionus maximiliani*)” (Camargo, 2000, p. 49). Essa riqueza faunística evidencia a importância dos remanescentes de vegetação nativa na manutenção da biodiversidade regional.

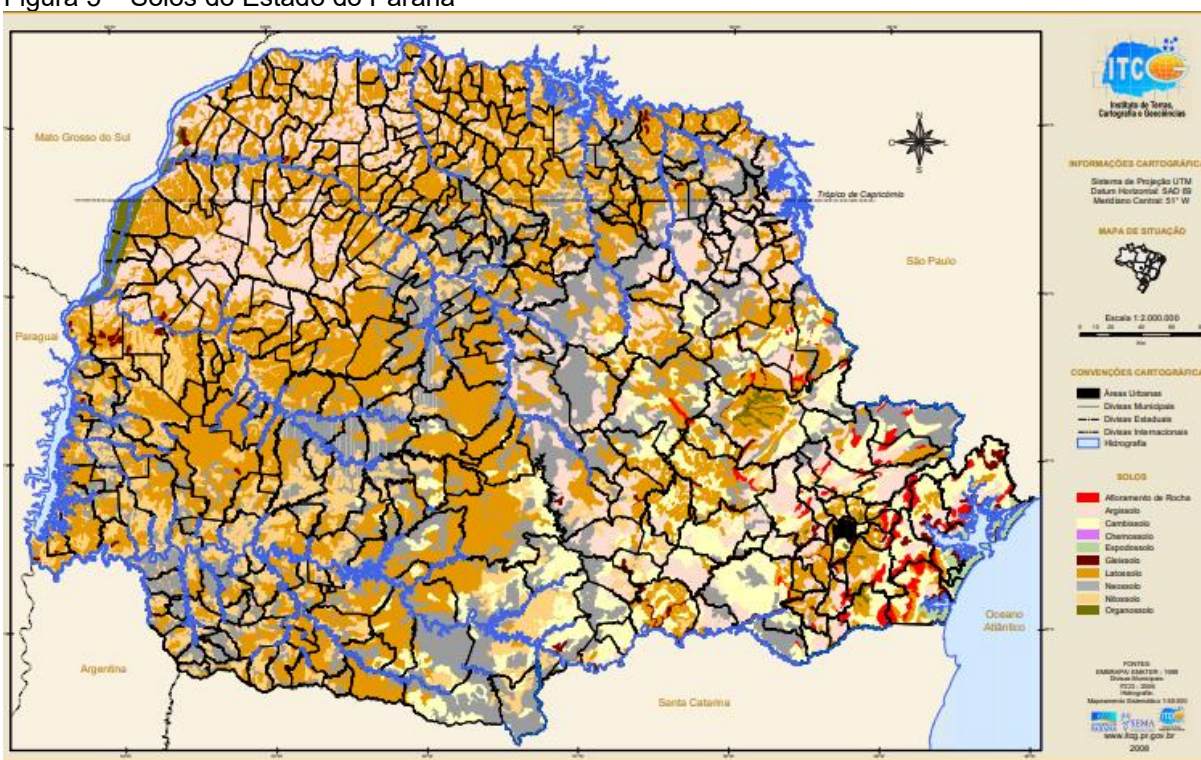
Essa diversidade ambiental, observada na fauna, também se manifesta na composição dos solos do estado do Paraná, de acordo com Lima, Lima e Melo (2012), os solos do estado do Paraná apresentam grande diversidade, refletindo a interação entre clima, relevo e processos de formação do território.

Entre as principais classes, destacam-se os Neossolos, que são solos jovens em início de formação, ainda sem desenvolvimento de horizonte B; os Cambissolos, que apresentam evolução inicial e horizonte B incipiente; e os Argissolos, caracterizados pela presença de acúmulo de argila no horizonte B. Também se evidenciam os Nitossolos, solos mais estruturados, com agregados bem desenvolvidos e superfícies brilhantes, além dos Latossolos, considerados solos antigos, profundos e bastante intemperizados. Com menor ocorrência, aparecem os

Espodosolos, geralmente muito arenosos e com acúmulo de matéria orgânica e compostos de ferro e alumínio no horizonte B, os Gleissolos, associados a áreas mal drenadas e com coloração acinzentada, e os Organossolos, que se caracterizam pelo elevado teor de matéria orgânica (Lima; Lima; Melo, 2012).

Entre as diferentes classes de solos do estado, o Latossolo se destaca por ser o mais predominante em algumas regiões. Os Latossolos constituem a principal classe de solos presente no Paraná, ocupando cerca de 31% do território estadual. Sua distribuição ocorre de forma mais expressiva nas áreas de relevo mais estável, enquanto a Planície Litorânea e as regiões de maior declividade apresentam menor ocorrência dessa classe de solo (Lima; Lima; Melo, 2012), conforme pode ser observado no mapa apresentado na Figura 5.

Figura 5 – Solos do Estado do Paraná



Fonte: IAT (2020b).

3.2 A FORMAÇÃO SOCIOTERRITORIAL PARANAENSE

A formação socioterritorial do Paraná resulta de um processo histórico complexo, caracterizado por distintas dinâmicas de ocupação, disputas territoriais e

projetos de organização do espaço. Os primeiros habitantes do território foram os povos indígenas, pertencentes a dois grandes troncos linguísticos — Tupi-Guarani e Jê — que desenvolveram modos de vida baseados na agricultura de subsistência, especialmente no “cultivo de milho e mandioca, além da confecção de utensílios cerâmicos e da construção de habitações com recursos disponíveis no ambiente natural” (Palhares, 2004, p. 70).

A partir do início do século XVI, com a chegada dos europeus ao litoral sul — particularmente exploradores vindos da região oeste de Santa Catarina e do atual território paranaense —, as populações indígenas começaram a sofrer os primeiros impactos da colonização. “As terras próximas ao litoral tornaram-se alvo de disputas, e os povos originários resistiram à presença dos colonizadores, preservando suas formas de organização social e sua autonomia territorial” (Fraga; Krüger, 2011, p. 285).

Por volta de 1550, iniciou-se a presença espanhola no território paranaense, quando o governador Martínez de Irala fundou vilas na região de Guaíra, com o intuito de dominar os indígenas e expandir as fronteiras de exploração. “O objetivo espanhol era ultrapassar a linha de Tordesilhas e estabelecer uma rota de ligação entre o rio Paraná e o oceano Atlântico, conectando-se a Assunção, então capital do Paraguai” (Fraga; Krüger, 2011, p. 285).

Durante o século XVII, o litoral do Paraná passou a ser explorado de forma mais intensa, tanto pela mineração quanto pelas expedições espanholas, como a liderada por Cabeza de Vaca, que atravessou a região rumo a Assunção. As primeiras ocupações fixas ocorreram nas ilhas da Cotinga e de Superagüi, originando núcleos que deram origem a Paranaguá e Guaraqueçaba. “O fluxo de mineradores contribuiu para o rápido povoamento do litoral, e Paranaguá foi elevada à categoria de vila em 1648, destacando-se a atuação de Gabriel de Lara nesse processo” (Palhares, 2004, p. 72).

Com a descoberta de ouro no vale do rio Ribeira, o povoamento expandiu-se em direção ao Primeiro Planalto, propiciando o surgimento de localidades como São José dos Pinhais, Campo Largo e Curitiba. Esta última, “inicialmente um pequeno arraial, consolidou-se progressivamente como centro administrativo e econômico, vindo a se tornar a capital da província após a emancipação política do Paraná” (Palhares, 2004, p. 73).

A ocupação do Segundo Planalto ocorreu a partir da conquista dos Campos Gerais, originando cidades como Ponta Grossa e Castro. O Terceiro Planalto, por sua

vez, correspondente à região de Guarapuava, foi efetivamente incorporado ao processo de colonização apenas no final do século XVIII. “A emancipação política do Paraná ocorreu em 1853, quando a então comarca se separou da Província de São Paulo, tendo Curitiba como capital desde 1854” (Palhares, 2004, p. 75).

Durante o século XIX, intensificou-se a ocupação do Norte Pioneiro, com a chegada de migrantes oriundos de Minas Gerais e São Paulo, atraídos pela expansão da cafeicultura. Desse processo resultaram “núcleos urbanos como Wenceslau Brás, São Jerônimo da Serra, Siqueira Campos (antiga Colônia Mineira) e Santo Antônio da Platina”, que desempenharam funções estratégicas na estruturação da rede urbana regional (Palhares, 2004, p. 74).

Nesse mesmo período, o estado recebeu diversos fluxos migratórios internacionais, que contribuíram para a formação sociocultural e para a diversidade étnica do território paranaense. Entre os grupos imigrantes destacam-se “alemães, poloneses, italianos, ucranianos, sírio-libaneses, austríacos, franceses, ingleses e holandeses”, cuja presença influenciou práticas agrícolas, padrões de ocupação e aspectos culturais locais (Fraga; Krüger, 2011, p. 300).

Desse modo, a ocupação do território paranaense ao longo do tempo esteve estreitamente vinculada aos ciclos econômicos que impulsionaram o povoamento e reconfiguraram o espaço geográfico do estado. Assim como em outras regiões do Brasil, “o Paraná passou por fases marcadas pela exploração da erva-mate, mineração do ouro, pecuária extensiva, exploração da madeira, expansão da cafeicultura e, posteriormente, pela industrialização” (Palhares, 2004, p. 74).

Esses ciclos deixaram marcas profundas na estrutura territorial e social do estado, moldando a rede urbana e as relações de produção. No próximo subcapítulo, esses processos serão examinados de modo mais detalhado, com ênfase nas dinâmicas econômicas regionais e nos impactos que exerceram sobre a organização do espaço paranaense.

3.3 ASPECTOS ECONÔMICOS DO PARANÁ

A história econômica do Paraná caracteriza-se por uma sucessão de ciclos produtivos, nos quais determinadas atividades assumiram destaque em momentos específicos, sendo gradualmente substituídas por outras conforme as transformações

políticas, sociais e tecnológicas. Para compreender a dinâmica econômica estadual, Camargo (2000, p. 121) identifica seis grandes fases: “os ciclos do ouro, da pecuária, da erva-mate, da madeira, do café e da industrialização”.

Cada uma dessas etapas foi determinante na conformação territorial e na estrutura socioeconômica do estado. “O ciclo do ouro, iniciado no século XVII, teve origem com a descoberta de jazidas auríferas e de outros minerais no litoral” (Palhares, 2004, p. 74). Segundo Steca e Flores (2008, p. 177), “mediante a exploração do ouro, deu-se origem às primeiras povoações, como Paranaguá e Curitiba”. O avanço dessa atividade favoreceu a fixação de núcleos populacionais e impulsionou o processo inicial de ocupação do território paranaense.

“O ciclo aurífero perdurou por quase um século, mas entrou em declínio com a descoberta de jazidas mais expressivas em Minas Gerais”, o que provocou o deslocamento dos garimpeiros em busca de melhores rendimentos. O esvaziamento das áreas mineradoras do Paraná conduziu à diversificação das atividades econômicas, à medida que os remanescentes da mineração passaram a investir em práticas agrícolas e pastoris em distintas regiões do estado (Steca e Flores, 2008, p. 178).

De acordo com Dorfmond (1962, p. 163), “a descoberta dos campos dos planaltos, quando o ouro começava a escassear, marca o segundo ciclo econômico”: o ciclo da pecuária ou do tropeirismo. Muitos mineradores tornaram-se tropeiros, dedicando-se ao transporte de mercadorias e à criação de gado, o que contribuiu para a ocupação do interior e para a consolidação de rotas comerciais entre o Sul e o Sudeste do país.

A posição geográfica de Curitiba, “localizada entre São Paulo e Rio Grande do Sul, foi estratégica nesse processo, convertendo-a em ponto de passagem e abastecimento das tropas”, o que favoreceu o desenvolvimento do comércio e o surgimento de pousos e currais que, posteriormente, deram origem a novos centros urbanos (Dorfmond, 1962, p. 164).

Nesse contexto, a vida rural adquiriu importância crescente na estrutura econômica e social do estado, alcançando resultados mais consistentes do que os obtidos com a mineração. Paralelamente à pecuária, desenvolveram-se atividades agrícolas voltadas para o mercado interno, com destaque para o “cultivo de milho, trigo, feijão e fumo, além da produção de couro e seus derivados”, elementos fundamentais para a autossuficiência regional (Dorfmond, 1962, p. 164).

Com o enfraquecimento da pecuária, teve início o ciclo da erva-mate, considerado a terceira fase econômica do Paraná. Segundo Steca e Flores (2008, p. 181), “trata-se de uma planta nativa amplamente distribuída pelo território estadual, cuja exploração sustentou, em distintos períodos, a economia de parcela expressiva da população”.

Palhares (2004, p. 75-76) identifica três fases na cultura ervateira: a primeira, “até 1820, quando o beneficiamento era concentrado em Curitiba”; a segunda, quando “o processamento foi transferido para o litoral”; e a terceira, “marcada pela modernização dos engenhos e pela expansão para o Planalto”, o que intensificou as rotas de transporte, como a Estrada da Graciosa, e fomentou o dinamismo comercial regional.

Conforme Camargo (2000, p. 122),

esse ciclo concentrou capitais e força de trabalho, estruturando uma base econômica sólida que contribuiu para a industrialização posterior de outros produtos de origem vegetal, consolidando a erva-mate como um dos elementos mais duradouros da economia paranaense.

O ciclo da madeira, quarto período econômico relevante, desenvolveu-se de forma concomitante à exploração ervateira. Fraga e Krüger (2011, p. 290) observam que “a exportação do pinho ultrapassava em importância a da erva-mate. Alguns autores acreditam que o ciclo da madeira veio absorver a mão de obra desempregada em razão da crise do mate”. As extensas florestas de araucárias passaram a ser economicamente exploradas, inicialmente de modo rudimentar, para suprir demandas locais, como a construção de moradias.

Entretanto, a partir da década de 1890, “com a criação da Companhia Florestal Paranaense, a exploração da madeira ganhou escala industrial e se voltou à exportação, consolidando-se como um dos principais setores da economia estadual” (Camargo, 2000, p. 122). “A intensificação dessa atividade provocou severa degradação ambiental, manifestada pelo desmatamento em larga escala, erosão dos solos, assoreamento dos rios e perda da biodiversidade”, em virtude da ausência de planejamento e da busca por lucros imediatos (Palhares, 2004, p. 76).

O quinto ciclo econômico, o ciclo do café, foi responsável por impulsionar a ocupação do Norte do Paraná. De acordo com Fraga e Krüger (2011, p. 291), “a cultura do café trouxe para o Paraná a ocupação de suas terras na região Norte. Além disso, o café foi a economia forte do Paraná por um longo período, embora não fosse independente, pois estava vinculada a São Paulo”.

A cafeicultura adquiriu grande relevância a partir da década de 1930, promovendo a expansão urbana e a integração da economia estadual ao mercado nacional. Nesse período, o Paraná ganhou notoriedade como o “Celeiro do Brasil” (Palhares, 2004, p. 77).

“A crise econômica mundial de 1929 provocou uma severa retração no comércio internacional do café”, reduzindo as exportações e levando à destruição de estoques como medida de contenção (Camargo, 2000, p. 123). Superada essa conjuntura, o cultivo recuperou força, mantendo-se por décadas como importante fonte de divisas e sustentação da economia estadual.

“A partir das décadas de 1960 e 1970, a substituição da cafeicultura pelo cultivo de soja marcou o início de uma nova fase”, associada à modernização da agricultura e à expansão do agronegócio (Fraga; Krüger, 2011, p. 291). Esse processo foi acompanhado pela industrialização crescente, caracterizada pela formação de polos produtivos diversificados.

Segundo Camargo (2000, p. 123), o setor industrial passou a incluir “atividades de transformação de minerais não metálicos, produção de equipamentos elétricos e de comunicação, máquinas industriais, papel e papelão, artefatos de couro e calçados, tecidos, bebidas e alimentos”. A expansão industrial foi favorecida pela infraestrutura energética, pelo acesso a matérias-primas e pela articulação logística com os principais mercados do país.

Por fim, Fraga e Krüger (2011, p. 292) assinalam que o perfil produtivo contemporâneo do Paraná distingue-se dos períodos anteriores por sua maior diversificação econômica, “fundamentada na modernização do agronegócio, na consolidação do setor automobilístico e na ampliação das cadeias de produção tecnológica e logística”. Essa configuração confere ao estado posição estratégica na economia nacional, refletindo um processo histórico de transformações sucessivas que moldaram sua atual estrutura territorial e produtiva.

4 ENSINAR GEOGRAFIA NO PARANÁ: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO INICIAL À PRÁTICA COM RECURSOS DIDÁTICOS

4.1 A GEOGRAFIA DO PARANÁ NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

O ensino da Geografia do Paraná é discutido neste capítulo a partir de sua importância para a formação de futuros professores e para a prática pedagógica na Educação Básica, abordando como os cursos de licenciatura incorporam conteúdos regionais e analisando as percepções dos estudantes sobre essa temática por meio de questionário aplicado no curso de Geografia. Além disso, discute-se o uso de recursos pedagógicos, como jogos educativos, para tornar o aprendizado mais significativo e aproximar os alunos da realidade do território em que vivem.

Dessa forma, ensinar a Geografia do Paraná constitui uma oportunidade relevante para aproximar o estudante de seu território, favorecendo o reconhecimento das dinâmicas naturais, sociais e econômicas que estruturam o espaço em que está inserido. Ao incorporar conteúdos regionais, o ensino de Geografia adquire maior sentido, pois estabelece vínculos entre os saberes escolares e as experiências cotidianas dos alunos.

Essa perspectiva formativa tem início na universidade, espaço responsável pela formação inicial de professores. Os cursos de licenciatura em Geografia assumem papel decisivo na sensibilização dos futuros docentes quanto à relevância de abordar a realidade local no processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam Rutecki e Gomes (2018, p. 313),

Considerando que a formação de professores ocorre no espaço universitário, por meio dos cursos de licenciatura, há a necessidade de se atentar para a organização de uma proposta curricular que venha a atender às demandas da Educação Básica, principal espaço de atuação desses profissionais.

Entretanto, o estudo da Geografia do Paraná, embora presente nos currículos dos cursos de Licenciatura em Geografia, frequentemente é tratado de forma transversal, diluído em componentes como Geografia Regional, Geografia do Brasil, Geografia Agrária e Metodologia do Ensino de Geografia, sem configurar uma disciplina autônoma e sistematizada (Rutecki; Gomes, 2018; Fernandes *et al.*, 2020). Essa estrutura curricular tende a limitar o aprofundamento teórico e metodológico, dificultando a elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade

local.

A valorização do ensino de Geografia regional encontra respaldo nos principais documentos orientadores da educação nacional e estadual. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) propõe que o conhecimento do lugar e da realidade local constitua o ponto de partida para a compreensão de fenômenos mais amplos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes de sua inserção social e territorial.

De modo convergente, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (Paraná, 2008) destacam que o ensino deve considerar os saberes prévios dos estudantes, seu meio social e a vivência territorial, valorizando a observação e a análise do espaço vivido. Nessa mesma linha, o Referencial Curricular do Paraná (2018) evidencia que os conteúdos relativos ao estado foram incorporados aos objetos de conhecimento e aos objetivos de aprendizagem para explicitar aos estudantes que a construção do espaço paranaense está intrinsecamente vinculada aos demais temas geográficos.

Diante desse contexto, torna-se pertinente examinar a grade curricular dos cursos de licenciatura em Geografia das universidades públicas do Paraná, com o propósito de compreender de que maneira a Geografia do Paraná e seu ensino é contemplado na formação inicial dos futuros docentes (quadro 3).

Quadro 3 – Geografia do Paraná na grade curricular das Universidade Públicas do estado do Paraná, vigentes no ano de 2025

Universidade	Disciplinas com foco em Geografia do Paraná	Forma de abordagem	Carga horária
UEL (Londrina)	Não apresenta disciplina específica sobre o estado.	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UFPR (Curitiba)	Geografia do Paraná	Disciplina específica	75h
UFPR (Matinhos)	Não apresenta disciplina específica sobre o estado.	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UNILA (Foz do Iguaçu)	Não apresenta disciplina específica sobre o estado.	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UNESPAR (Campo Mourão)	Geografia Regional do Paraná	Disciplina específica	108h

Universidade	Disciplinas com foco em Geografia do Paraná	Forma de abordagem	Carga horária
UNESPAR (Paranavaí)	Geografia do Paraná	Disciplina específica	60h
UNESPAR (União da Vitória)	Geografia do Paraná e do Contestado	Disciplina específica Abordagem regional com potencial local	72h
UNESPAR (União da Vitória)	Prática de Campo IV: Análise do Espaço Regional	Disciplina específica Abordagem regional com potencial local	72h
UEPG (Ponta Grossa)	Não apresenta disciplina específica sobre o estado.	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	68h cada
UENP (Cornélio Procopio)	Geografia do Paraná	Disciplina específica	30h
UEM (Maringá)	Geografia do Paraná	Disciplina específica	34h
UNICENTRO (Guarapuava)	Não possui disciplina específica	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UNICENTRO (Irati)	Não possui disciplina específica	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UNIOESTE (Cascavel)	Não possui disciplina específica	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-
UNIOESTE (Francisco Beltrão)	Não possui disciplina específica	Possível abordagem transversal em outras disciplinas	-

Fonte: a autora.

A análise das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Geografia ofertados por universidades públicas do Paraná evidencia uma diversidade significativa na maneira como os conteúdos relacionados à Geografia do estado são contemplados na formação inicial de professores.

Conforme apresentado no Quadro 3, observa-se que, entre as instituições examinadas, aproximadamente 42,9% dos cursos analisados incluem disciplinas específicas e obrigatórias relacionadas ao estudo do Paraná, os demais 57,1% não possuem disciplina específica, tratando o conteúdo de forma transversal em outras componentes curriculares.

Nesse sentido, destacam-se, a Universidade Federal do Paraná (UFPR – Curitiba), a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – campi Campo Mourão, Paranavaí e União da Vitória), a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP –

Cornélio Procópio) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que apresentam componentes curriculares dedicados à Geografia Regional do Paraná, com cargas horárias que variam entre 30h e 108h. Nessas instituições, a Geografia do Paraná é contemplada, contribuindo para uma formação docente mais articulada às especificidades da geografia regional.

Por outro lado, universidades como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), a Universidade Federal do Paraná (UFPR – Matinhos), a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO – Guarapuava e Irati) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Cascavel e Francisco Beltrão) não apresentam disciplinas específicas sobre o estado em suas grades curriculares. Nesses casos, a abordagem da Geografia do Paraná ocorre de maneira transversal, inserida em disciplinas mais amplas, como Geografia do Brasil, Geografia Regional ou práticas de campo, dependendo muitas vezes da iniciativa individual dos docentes e das possibilidades pedagógicas desenvolvidas em projetos de extensão, estágios supervisionados ou atividades complementares. Tal cenário confere ao conteúdo regional um caráter pontual e não sistematizado, o que pode limitar a consolidação de uma formação mais consistente voltada à realidade local.

Dessa forma, os dados revelam que, embora algumas universidades mantenham espaços curriculares próprios para o estudo do território paranaense, ainda predomina, em grande parte das instituições analisadas, a ausência de uma disciplina obrigatória específica. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar o debate sobre a inserção da Geografia do Paraná na formação inicial de professores, considerando sua relevância para o ensino escolar e para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas no espaço regional.

Esse quadro revela que, embora o território paranaense figure de maneira esporádica nos currículos, sua inserção como conteúdo estruturante na formação docente ainda é limitada. Tal situação contraria as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e dos documentos curriculares do estado do Paraná, os quais enfatizam a importância de valorizar o espaço vivido e a realidade local como ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico.

Considerando essa lacuna identificada nas matrizes curriculares, a pesquisa avança para uma etapa empírica, fundamentada na aplicação de um questionário junto a futuros professores de Geografia. O instrumento foi direcionado a acadêmicos

do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública localizada na região norte do Paraná, com o objetivo de compreender como o ensino da Geografia do Paraná vem sendo percebido e incorporado durante a formação inicial.

Dessa forma, a investigação busca superar a análise exclusivamente documental, captando as percepções dos licenciandos acerca da relevância do ensino regional, dos contextos em que esses conteúdos são abordados — seja em disciplinas específicas, atividades de estágio ou projetos de extensão — e dos principais desafios enfrentados para a inserção sistemática do território paranaense na formação docente.

4.2 DIAGNÓSTICO SOBRE A PERCEPÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES QUANTO AO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ

O questionário diagnóstico teve como objetivo analisar a percepção de futuros professores de Geografia, acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), com ênfase nos estudantes do 3º e 4º ano, acerca da abordagem dos conteúdos relacionados à Geografia do Paraná durante a formação inicial.

A investigação concentrou-se em três eixos principais: a presença dos conteúdos relacionados à Geografia do Paraná na graduação, a disponibilidade e utilização de recursos didáticos voltados ao ensino regional e as experiências formativas — acadêmicas e complementares — associadas ao estudo do território paranaense. O instrumento foi elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms, sendo composto por questões abertas e fechadas, que permitiram tanto a identificação de tendências gerais quanto a coleta de percepções e reflexões individuais dos participantes. Ao término do período de aplicação, foram obtidas 14 respostas válidas, provenientes de acadêmicos do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia de uma Universidade Estadual no Norte do Paraná.

O Quadro 4 apresenta o conjunto de questões aplicadas aos participantes, que serviram de base para a análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

Quadro 4 – Questões do questionário diagnóstico

1. Em que ano da graduação você está?
2. Sua Universidade possui uma disciplina específica chamada "Geografia do Paraná"?
3. Caso exista, essa disciplina é obrigatória ou optativa?
4. Se a disciplina não for específica, o conteúdo da Geografia do Paraná é abordado de forma transversal em outras disciplinas?
5. Qual é (ou foi) a carga horária aproximada destinada ao estudo da Geografia do Paraná?
6. Quais temas da Geografia do Paraná foram mais abordados na disciplina (ou de forma transversal)?
7. Durante a disciplina, foram utilizadas metodologias ou recursos didáticos diferenciados de ensino?
8. Em sua opinião, qual a importância da disciplina de Geografia do Paraná para a formação do professor de Geografia?
9. Você considera que o uso de jogos pedagógicos pode contribuir para o Ensino da Geografia do Paraná? Por quê?

Fonte: a autora.

As duas primeiras questões do questionário tiveram como finalidade caracterizar o perfil acadêmico dos participantes e verificar a presença de conteúdos específicos sobre o território paranaense na matriz curricular do curso. Na primeira pergunta, identificou-se que os respondentes são estudantes do 3º e 4º ano da graduação em Licenciatura em Geografia, fase em que se intensificam as discussões pedagógicas e as experiências formativas voltadas à prática docente. Já a segunda questão investigou se a universidade possui uma disciplina específica intitulada "Geografia do Paraná". Os resultados indicaram que 100% dos participantes afirmaram que o curso contempla essa disciplina, evidenciando a existência de um espaço curricular formal destinado ao estudo do território paranaense.

A terceira questão buscou identificar o caráter da disciplina Geografia do Paraná no currículo do curso, isto é, se é ofertada como componente obrigatório ou optativo. As respostas indicaram que, para a totalidade dos participantes, trata-se de disciplina obrigatória, o que demonstra que o estudo do território paranaense está formalmente assegurado na formação inicial desses licenciandos.

Em seguida, a quarta pergunta investigou se, além da disciplina específica, os conteúdos relacionados à Geografia do Paraná também são abordados de maneira transversal em outras disciplinas do curso. Os resultados revelaram que os acadêmicos reconhecem essa abordagem complementar, destacando que temas regionais aparecem inseridos em componentes mais amplos, como Geografia do

Brasil, Geografia Regional e discussões sobre processos de regionalização. Dessa forma, observa-se que o ensino da Geografia do Paraná não se restringe a uma disciplina isolada, podendo ser retomado em diferentes momentos da graduação.

A quinta questão tratou da carga horária destinada ao estudo da Geografia do Paraná. A maioria dos participantes apontou que o tempo dedicado a esse conteúdo varia entre 30 e 60 horas, indicando presença curricular relativamente limitada, embora obrigatória.

A sexta questão procurou identificar quais temas da Geografia do Paraná foram mais abordados, seja na disciplina específica, seja de maneira transversal em outros componentes curriculares. As respostas evidenciaram predominância de conteúdos relacionados à formação socioterritorial do estado. Além disso, os licenciandos apontaram como recorrentes os aspectos físicos e econômicos do Paraná, bem como discussões sobre cultura e identidade paranaense.

A sétima questão buscou compreender se, durante a disciplina de Geografia do Paraná ou em abordagens transversais, foram empregadas metodologias e recursos didáticos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem. As respostas indicaram a utilização de algumas estratégias variadas, como jogos didáticos, estudos de campo, mapas interativos e tecnologias digitais, além de seminários e debates, que favorecem maior participação dos estudantes e contribuem para uma aprendizagem mais consistente.

Entretanto, os dados revelam que a predominância ainda recai sobre práticas tradicionais. A maioria dos respondentes (57,1%) afirmou que as aulas ocorreram principalmente por meio de exposições teóricas convencionais, com pouca diversificação metodológica. Esse resultado evidencia que, embora existam iniciativas pontuais de inovação, o ensino da Geografia do Paraná na formação inicial ainda se apoia, em grande medida, em abordagens expositivas.

A oitava questão buscou identificar a percepção dos participantes acerca da importância da disciplina de Geografia do Paraná na formação inicial do professor de Geografia. De modo geral, as respostas evidenciaram que o estudo do território paranaense é relevante para compreender as especificidades regionais e para fundamentar a futura prática docente.

Entre os licenciandos, foi recorrente a ideia de que a disciplina contribui para articular os aspectos físico-naturais e sociais do estado. Um dos participantes afirmou que a disciplina é “de extrema importância, pois possibilita compreender a relação

entre os aspectos físicos-naturais e os sociais do Estado do Paraná”. Além disso, muitos destacaram a necessidade de conhecer o espaço vivido como base para o ensino escolar, ressaltando que “é importante compreender o estado em que vivemos, para que possamos trabalhar com os alunos no futuro”.

Na última questão, os participantes foram convidados a refletir se o uso de jogos pedagógicos pode contribuir para o ensino da Geografia do Paraná e a justificar sua resposta. De forma unânime, os licenciandos reconheceram o potencial dessa metodologia como estratégia pertinente para o trabalho com conteúdos regionais.

As respostas destacaram que os jogos favorecem uma aprendizagem mais dinâmica, interativa e contextualizada. Um dos participantes afirmou que “o uso de metodologias inovadoras, como os jogos, estimula o raciocínio lógico e crítico de forma lúdica e interativa”, evidenciando a capacidade desse recurso de articular conhecimento e participação ativa. Outro respondente ressaltou que os jogos são importantes porque “os alunos se sentem mais motivados a aprender”, apontando o engajamento como um dos principais benefícios.

Também foi recorrente a percepção de que os jogos tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, especialmente ao abordar conteúdos específicos do território paranaense. Nesse sentido, um participante destacou que essa estratégia “torna a aula mais dinâmica e facilita a compreensão dos conteúdos do Paraná”, enquanto outro afirmou que os jogos possibilitam aprender Geografia “de forma mais prática e divertida”.

Assim, os resultados indicam que os jogos pedagógicos são compreendidos como recursos relevantes para enriquecer o ensino regional, tornando-o mais atrativo e participativo. Dessa forma, as respostas reforçam a pertinência de propostas didáticas voltadas ao ensino da Geografia do Paraná, justificando a elaboração de materiais pedagógicos que incorporem jogos como recurso metodológico no contexto da Educação Básica.

4.3 JOGOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ

O ensino de Geografia, especialmente quando direcionado à compreensão do território paranaense, requer recursos didáticos que favoreçam a construção do

conhecimento de forma contextualizada, reflexiva e significativa. A abordagem dos conteúdos geográficos deve ultrapassar a mera descrição de fenômenos espaciais, possibilitando que o estudante compreenda as relações entre sociedade e natureza em diferentes escalas e contextos territoriais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) estabelece que o ensino de Geografia deve promover experiências de aprendizagem relevantes, capazes de desenvolver habilidades de análise espacial, pensamento geográfico e interpretação crítica da realidade. Nessa mesma direção, o Referencial Curricular do Paraná (Paraná, 2020) define como direito de aprendizagem o desenvolvimento do pensamento espacial mediante o uso de linguagens cartográficas e iconográficas, diferentes gêneros textuais e geotecnologias, com vistas à resolução de problemas a partir de informações geográficas.

Para garantir a efetividade desses processos formativos, as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica do Paraná – DCEs (Paraná, 2008) recomendam a utilização de práticas didáticas diversificadas, incluindo aulas de campo, leitura e produção de mapas, análise de imagens, uso de recursos audiovisuais e jogos educativos. Essas práticas visam à superação de modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de informações, estimulando a aprendizagem ativa e participativa.

Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas e de recursos didáticos inovadores torna-se fundamental para promover uma aprendizagem mais consistente no ensino de Geografia. Ao possibilitar que os estudantes interajam com os conteúdos de maneira dinâmica, essas estratégias contribuem para que o conhecimento seja construído a partir da relação entre os conceitos geográficos e a realidade vivida.

Conforme a perspectiva da aprendizagem significativa, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a assumir posição ativa no processo de ensino e aprendizagem, atribuindo sentido aos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, “a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio” (Pelizzari *et al.*, 2001, p. 38).

Para que a aprendizagem significativa ocorra de maneira efetiva, duas condições são consideradas fundamentais. A primeira refere-se à disposição do aluno para aprender, isto é, à sua abertura e interesse em estabelecer relações com o novo

conhecimento. A segunda diz respeito ao potencial significativo do conteúdo, que precisa apresentar coerência lógica e possibilidade de ser compreendido de forma articulada com aquilo que o estudante já sabe (Pelizzari *et al.*, 2001).

A partir desse referencial, David Ausubel sustenta que os indivíduos possuem uma organização cognitiva interna estruturada por conhecimentos previamente construídos. Essa estrutura não se define apenas pela quantidade de conceitos armazenados, mas, sobretudo, pela complexidade das relações estabelecidas entre eles. Assim, quanto mais conectados e integrados estiverem esses conceitos, maiores serão as possibilidades de incorporação significativa de novos conteúdos ao repertório cognitivo do aluno (Pelizzari *et al.*, 2001).

Nessa perspectiva, a aprendizagem implica um processo de organização e integração de informações na estrutura cognitiva do sujeito. Para David Ausubel (1968, p. 37-38), a aprendizagem significa a organização e integração do material na estrutura cognitiva, entendida como “[...] conteúdo total de ideias de certo indivíduo e sua organização; ou conteúdo e organização de suas ideias em uma área particular de conhecimento.” Desse modo, compreende-se que aprender não se resume à simples aquisição de informações, mas envolve a reorganização contínua dos conhecimentos já existentes.

Dessa forma, para que a aprendizagem significativa se efetive no contexto escolar, torna-se necessário utilizar estratégias e instrumentos que favoreçam a mediação entre o conhecimento científico e os saberes prévios dos estudantes. Ao mobilizar diferentes recursos didáticos, o professor amplia as possibilidades de interação, participação e construção do conhecimento, favorecendo a atribuição de sentido aos conteúdos trabalhados (Pelizzari *et al.*, 2001).

Sob essa perspectiva, a organização das práticas pedagógicas não se restringe à seleção de conteúdos, mas envolve também a definição de procedimentos e recursos que possibilitem estabelecer relações entre os conceitos científicos e a realidade dos alunos. Assim, a escolha de instrumentos didáticos constitui parte integrante do processo de mediação pedagógica, uma vez que influencia diretamente a forma como o conhecimento será apropriado em sala de aula (Pelizzari *et al.*, 2001).

Nesse contexto, os recursos didáticos configuram-se como elementos fundamentais na articulação entre o conhecimento científico e o saber escolar. Segundo Cavalcanti (2010, p. 47), “o modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da

descrição de países, regiões e lugares mencionados”. Assim, a utilização de diferentes recursos constitui estratégia metodológica que contribui para dinamizar as aulas de Geografia, promovendo maior envolvimento dos estudantes e ampliando as possibilidades de compreensão dos conteúdos.

A literatura especializada aponta que o termo recurso didático assume diferentes denominações, mantendo, contudo, um mesmo princípio de mediação pedagógica. Conforme Alencar e Silva (2018, p. 7),

o termo ‘recurso didático’ recebe diferentes denominações: Zabala (2010) o denomina ‘materiais curriculares’; Filizola (2009), ‘múltiplas linguagens’; e Fiscarelli (2008), ‘material didático’. Apesar das variações terminológicas, todas as definições convergem para a ideia de meios que possibilitam a apreensão dos conteúdos escolares.

Em conformidade com essa perspectiva, Morais, Almeida e Carvalho (2022, p. 180) afirmam que “o uso frequente do material didático em sala de aula possibilita maior desenvolvimento do aluno em sua aprendizagem, e não somente a centralidade docente no ensino”. Dessa forma, o recurso didático não apenas auxilia na assimilação dos conteúdos, mas também favorece o engajamento dos estudantes e promove aulas mais dinâmicas e participativas, nas quais o aluno assume papel ativo na construção do conhecimento.

Considerando o desinteresse manifestado por muitos estudantes em relação à disciplina, torna-se essencial que o ensino de Geografia seja desenvolvido de maneira atrativa e contextualizada. Kaercher (2010, p. 223) observa que “o ensino de Geografia continua desacreditado”, situação que, segundo o autor, persiste em grande parte porque essa área do conhecimento ainda é transmitida de forma repetitiva, descritiva e desprovida de problematização, o que reduz sua capacidade de despertar o interesse e a participação dos alunos.

Atualmente, os estudantes estão inseridos em uma sociedade globalizada, interconectada e tecnologicamente mediada, na qual a circulação de informações ocorre de maneira acelerada. Nesse contexto, o ambiente escolar frequentemente deixa de oferecer experiências pedagógicas significativas que dialoguem com as vivências cotidianas dos discentes, o que pode contribuir para o descompasso entre o universo escolar e o mundo social.

Diante desse cenário, que impõe novos desafios ao ensino da Geografia, torna-se necessário adotar metodologias inovadoras que estimulem o pensamento crítico e o interesse pela disciplina. Nessa direção, Silva e Muniz (2012, p. 64) ressaltam que:

É de extrema importância trabalhar os meios didáticos na perspectiva de estabelecer um diálogo na relação educador/educando, dando novos rumos ao ensino-aprendizagem da Geografia, porém é necessário compreender que o objetivo ao se utilizar um recurso didático não é somente o novo, mas buscar metodologias que permitam uma abordagem mais lúdica referente ao conteúdo da disciplina.

Essa reflexão reforça que a introdução de recursos didáticos deve estar associada à intencionalidade pedagógica e à adequação metodológica, e não apenas à inovação formal. Assim, o uso de jogos, mapas interativos e outros instrumentos pedagógicos deve servir como meio de mediar a construção do conhecimento geográfico, estimulando a curiosidade, a análise espacial e a compreensão crítica da realidade.

Nesse sentido, conforme já mencionado por Zabala (2010) e retomado por Alencar e Silva (2018, p. 6), os recursos didáticos não devem ser subestimados no cotidiano escolar, pois frequentemente constituem o fio condutor das práticas docentes. Desse modo, representam elementos estruturantes da ação pedagógica, capazes de favorecer o diálogo entre professor e estudante e de contribuir efetivamente para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Vale ressaltar que os recursos didáticos, por si só, não asseguram a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Como afirmam Silva e Muniz (2012, p. 64), esses instrumentos devem ser utilizados com a intenção de tornar “as aulas de Geografia mais significativas, considerando o conteúdo a ser trabalhado, os objetivos propostos e o perfil dos estudantes”.

Dessa forma, é imprescindível que o educador adapte os recursos didáticos à realidade escolar, ao contexto sociocultural dos alunos e aos objetivos de aprendizagem, de modo a favorecer sua participação ativa e reflexiva. Conforme destacam os mesmos autores, “o educador, enquanto incentivador desse processo de formação do aluno, pode adotar medidas que o estimulem a ler, a tomar decisões e a defender suas opiniões” (Silva; Muniz, 2012, p. 65).

No ensino de Geografia, é essencial considerar os elementos que despertam o interesse e a curiosidade dos alunos, buscando metodologias que possibilitem a construção autônoma do conhecimento e incentivem a investigação. Nessa perspectiva, os jogos se configuram como recursos didático-pedagógicos promissores, capazes de auxiliar na mediação do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Silva e Muniz (2012, p. 65),

os jogos representam um meio didático de importante valor, uma ferramenta

instigante para o ensino da Geografia, pois têm um caráter desafiador, uma vez que permitem desenvolver no aluno uma capacidade ativa de raciocínio, além de trabalhar a vontade de autossuperação diante dos desafios e a busca de novas estratégias para o alcance de seus objetivos.

Assim, os jogos contribuem para aproximar o aluno dos conteúdos geográficos, configurando-se, conforme Oliveira e Lopes (2019, p. 72), “como um caminho de didatização dos conteúdos geográficos, pois são capazes de contribuir para a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do raciocínio geográfico do aluno”.

Da mesma forma, Vieira e Sá (2007, p. 103) observam que “para os alunos, o jogo surge como um desafio às suas habilidades e conhecimentos; para isso, buscam conhecer as regras e estudar as estratégias para vencer”. A partir dessa dinâmica, os estudantes desenvolvem habilidades cognitivas e socioemocionais, exercitam a criatividade e interagem de modo espontâneo com o conteúdo, o que contribui para a motivação e o prazer em aprender.

Além disso, os jogos favorecem maior interação e cooperação entre os participantes, promovendo o trabalho coletivo e a responsabilidade compartilhada. Como destacam Vieira e Sá (2007, p. 103), “[o jogo] traz para os participantes uma integração alternativa, melhor interação social e responsabilidade tanto individual quanto coletiva”. Desse modo, o uso de jogos amplia as possibilidades de socialização e de construção conjunta do conhecimento geográfico, fortalecendo o vínculo entre alunos, professor e conteúdo.

Nesse mesmo sentido, Breda (2018, p. 27) enfatiza que “o uso de jogos, como um recurso para o processo de ensino e aprendizagem, torna-se um material atrativo, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa”. Essa perspectiva reforça a relevância dos jogos enquanto estratégias pedagógicas que aliam ludicidade e intencionalidade didática, favorecendo tanto o engajamento quanto o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Complementando essa ideia, Freitas (2024, p. 36) observa que as metodologias lúdicas, como os jogos, possuem potencial para promover maior participação e envolvimento dos estudantes, estimulando a construção ativa do conhecimento. No ensino de Geografia, especialmente no que se refere aos conteúdos da Geografia do Paraná, esses recursos podem contribuir para aproximar os alunos de sua realidade local, permitindo-lhes compreender de maneira significativa os aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado.

O uso dos jogos, entretanto, deve ser intencional e planejado, de modo a garantir sua pertinência pedagógica. Breda (2018, p. 107) adverte que a utilização dos jogos de forma aleatória tende a produzir resultados limitados, ressaltando que:

Combinar os jogos em uma sequência intencional oferece, tanto para os alunos quanto para nós, professoras e professores, um melhor aproveitamento. Os jogos podem ser usados tanto no início de uma sequência didática, como uma ferramenta motivacional, ou durante a sequência, como uma metodologia ativa ou de resolução de problemas, ou até ao final para revisar conceitos e habilidades.

Essa reflexão orienta o docente a incorporar os jogos de forma planejada e articulada aos objetivos de aprendizagem, assegurando que cumpram sua função educativa e contribuam efetivamente para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Assim, quando empregados de maneira criteriosa e contextualizada, os jogos não apenas dinamizam as aulas, mas também promovem aprendizagens significativas, estimulando a reflexão, a interação e a autonomia dos estudantes.

Nesse contexto, Pereira e Ludka (2021, p. 28) destacam que o professor pode recorrer aos jogos e às brincadeiras de modo lúdico para trabalhar diferentes conteúdos geográficos, desde que haja planejamento pedagógico adequado e adaptação das atividades ao perfil dos alunos e ao contexto escolar. Os autores salientam que existe uma ampla variedade de jogos passíveis de utilização, como jogo da memória, tabuleiros, mapas, cartas, trilhas, quizzes e até mesmo jogos elaborados pelos próprios estudantes, o que amplia as possibilidades didáticas e favorece o engajamento dos participantes.

Dessa forma, considera-se que os jogos, quando planejados e integrados de maneira coerente ao ambiente escolar, constituem instrumentos didáticos profícuos para o ensino de diversos conteúdos geográficos. Com base nas abordagens teóricas discutidas, este estudo propõe a criação de jogos educativos voltados ao ensino da Geografia do Paraná, contemplando aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos do estado.

Os jogos a serem apresentados e detalhados no capítulo seguinte têm como finalidade promover aprendizagens significativas e contextualizadas, contribuindo para que os estudantes compreendam o território paranaense em sua complexidade e, simultaneamente, oferecendo aos docentes novas possibilidades metodológicas para diversificar suas práticas pedagógicas.



Fonte: Canva (2025c).

O uso de jogos, como recurso para o processo de ensino e aprendizagem, torna-se um material atrativo, pois permite o despertar da curiosidade e instiga a vontade de aprender de forma prazerosa.

(Breda, 2018, p. 27).

5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

5.1 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO

A elaboração deste trabalho requereu uma metodologia claramente definida e alinhada aos objetivos da pesquisa, uma vez que foi por meio dela que se orientaram todas as etapas do estudo. Conforme destaca Almeida (2016, p. 59), “a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico”.

Dessa forma, a metodologia assumiu função orientadora em todo o processo investigativo, abrangendo desde a construção do material até sua aplicação em oficinas formativas com professores em formação inicial.

O estudo caracterizou-se como pesquisa-ação, pois buscou, simultaneamente, compreender e intervir na realidade investigada. De acordo com Ludka *et al.* (2024, p. 4), “a pesquisa-ação na Geografia é uma abordagem essencial que combina pesquisa e ação prática para resolver problemas específicos em contextos sociais ou organizacionais”. Nessa perspectiva, a pesquisadora atuou de forma participativa no processo, desenvolvendo e aplicando o Produto Técnico-Tecnológico (PTT) — um guia de jogos voltado ao ensino da Geografia do Paraná — em contextos formativos, com o propósito de promover reflexões e aprimoramentos nas práticas pedagógicas.

Além disso, a pesquisa apresentou abordagem qualitativa com elementos quantitativos, configurando-se, portanto, como estudo de métodos mistos. Segundo Galvão e Ricarte (2020, p. 60), trata-se de modalidade que “identifica, seleciona, avalia e sintetiza simultaneamente estudos qualitativos, estudos quantitativos e estudos mistos”.

O componente qualitativo manifestou-se nas análises de livros, dissertações, artigos e resumos que fundamentaram teoricamente o estudo, bem como nas observações e nas falas registradas durante as oficinas formativas. O componente quantitativo evidenciou-se no levantamento bibliográfico relacionado ao tema e na sistematização dos dados obtidos a partir do questionário aplicado ao final das oficinas, com o objetivo de avaliar a implementação e a efetividade do Produto Técnico-Tecnológico (PTT).

Para assegurar coerência entre os objetivos e os procedimentos adotados, a

pesquisa foi estruturada em três etapas principais:

- i) revisão sistematizada da literatura;
- ii) elaboração do Produto Técnico-Tecnológico (Guia de jogos); e
- iii) implementação e avaliação das oficinas formativas com professores em formação inicial.

A revisão sistematizada da literatura teve como finalidade reunir e analisar produções acadêmicas relacionadas ao uso de jogos no ensino de Geografia, com ênfase no contexto do Paraná. Essa etapa constituiu a base teórica para a elaboração do Guia, permitindo compreender o estado da arte sobre o tema e fundamentar a proposta. Conforme apontam Galvão e Ricarte (2020, p. 58), “revisar a literatura é atividade essencial no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos”.

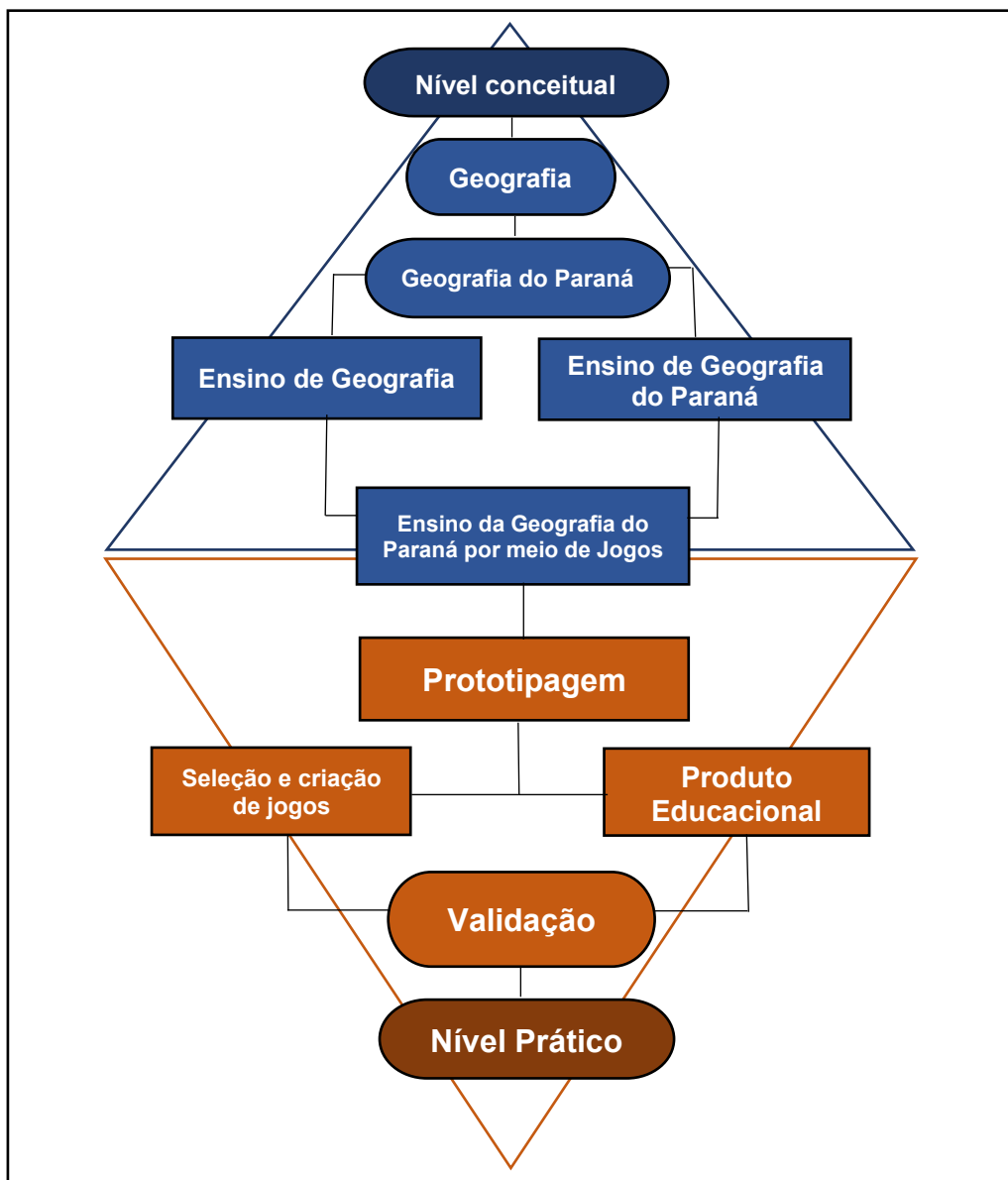
A segunda etapa correspondeu ao desenvolvimento do Produto Técnico-Tecnológico, elaborado a partir dos referenciais teóricos selecionados e voltado à abordagem de conteúdos geográficos pertinentes à Geografia do Paraná, contemplando aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos do estado.

Por fim, a terceira etapa compreendeu a aplicação prática do material por meio de oficina formativa, seguida da aplicação de questionário de avaliação. Esse instrumento possibilitou a coleta de dados que subsidiaram a análise da pertinência e da efetividade do material junto ao público-alvo.

A validação do Produto Técnico-Tecnológico ocorreu com turmas do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública localizada no interior do estado do Paraná, no dia 25 de novembro de 2025. A escolha desse grupo justificou-se por se tratar de estudantes em formação inicial, próximos ao exercício da docência, o que tornou o momento propício à experimentação e à reflexão sobre novas metodologias de ensino.

Com o intuito de facilitar a compreensão do percurso metodológico adotado, elaborou-se um organograma que sintetiza as etapas do processo investigativo, apresentado a seguir na Figura 6.

Figura 6 – Organograma estrutural da pesquisa



Fonte: a autora.

A dissertação foi organizada em dois níveis complementares: o conceitual, representado pelo triângulo azul na parte superior, e o prático, indicado pelo triângulo laranja na parte inferior, conforme ilustrado na Figura 6.

O nível conceitual refere-se à base teórica da pesquisa, organizada de forma progressiva e articulada. Parte-se da Geografia como ciência geral, avançando para a Geografia do Paraná, que trata das características do território estadual. Em seguida, o organograma se desdobra em dois eixos principais: o Ensino de Geografia e o Ensino de Geografia do Paraná, que abordam tanto os fundamentos pedagógicos

quanto a abordagem regional dos conteúdos. Esses dois eixos se articulam e convergem para o Ensino da Geografia do Paraná por meio de jogos, que representa o foco da pesquisa, ao propor o uso de atividades lúdicas como recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Nesse nível, busca-se relacionar o conhecimento geográfico com metodologias mais dinâmicas, favorecendo a aprendizagem dos estudantes.

O nível prático, por sua vez, correspondeu às etapas de elaboração, confecção e validação do Produto Educacional, composto por jogos pedagógicos voltados ao ensino da Geografia do Paraná. Esse nível compreendeu três fases articuladas:

1. **Prototipagem** – etapa inicial em que foram elaboradas as versões preliminares dos jogos, com o objetivo de testar sua estrutura, aplicabilidade e adequação aos objetivos de ensino;
2. **Seleção e criação de jogos** – momento destinado à escolha dos jogos mais adequados, bem como à produção de novos materiais alinhados aos conteúdos e às habilidades geográficas a serem trabalhados;
3. **Produto Educacional e validação** – fase em que os jogos foram reunidos e sistematizados em um guia didático-pedagógico, seguida da validação do material mediante aplicação prática e análise dos dados obtidos junto aos participantes após a qualificação da pesquisa.

Assim, a pesquisa organizou-se em dois eixos interdependentes: o conceitual, que sustentou teoricamente o ensino da Geografia do Paraná por meio de jogos, e o prático, que operacionalizou essa fundamentação por meio da elaboração e validação do Produto Educacional. Essa estrutura metodológica possibilitou a articulação entre teoria e prática, permitindo compreender o ensino de Geografia tanto em sua dimensão epistemológica quanto em sua aplicabilidade no contexto escolar.

5.2 TIPO DE PESQUISA

A presente investigação caracterizou-se como pesquisa-ação, compreendida como um tipo de pesquisa social de base empírica, desenvolvida em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, na qual pesquisadores e participantes representativos da situação investigada se envolvem de forma cooperativa e participativa. Conforme Michel Thiollent (2022, p. 14), trata-se

deum tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No contexto desta pesquisa, optou-se pela abordagem da pesquisa-ação, compreendida como “uma forma de pesquisa que valoriza a troca de saberes e experiências entre os indivíduos, pesquisadores e o meio” (Ludka *et al.*, 2024, p. 7). Essa abordagem evidenciou seu caráter participativo e colaborativo, fundamentando-se na reflexão e na intervenção sobre situações reais, com vistas à transformação da prática educativa. Nesse sentido, sua adoção mostrou-se pertinente ao desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que possibilitou a articulação entre teoria e prática, envolvendo os participantes de forma ativa no processo de construção e avaliação do produto educacional.

A pesquisa apresentou, ainda, caráter exploratório e descritivo, voltado à compreensão do contexto educacional e à proposição de estratégias para enfrentar desafios relacionados ao ensino de Geografia do Paraná. Segundo Gil (2002), pesquisas exploratórias visam proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, enquanto pesquisas descritivas têm como propósito observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem intervenção direta do pesquisador.

A adoção dessa abordagem metodológica justificou-se pelo propósito de analisar produções acadêmicas, elaborar um Produto Técnico-Tecnológico (PTT) — um guia didático-pedagógico composto por jogos educativos — e aplicá-lo em oficina formativa com professores em formação inicial, promovendo reflexões sobre as práticas docentes. Nesse contexto, a pesquisa-ação mostrou-se adequada, pois integrou análise, intervenção e construção coletiva de conhecimento, articulando teoria e prática no aprimoramento do ensino de Geografia.

5.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES

O Produto Educacional foi aplicado com estudantes do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública situada na região Norte do Estado do Paraná. Participaram aproximadamente quinze discentes, todos regularmente matriculados no referido curso.

A participação ocorreu de forma voluntária, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A), garantindo que os participantes estivessem plenamente informados acerca dos objetivos da pesquisa, das atividades desenvolvidas e do tratamento ético e confidencial dos dados obtidos. Destaca-se que a pesquisa foi previamente submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil e do sistema CEP/Conep, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 88278325.2.0000.8123, assegurando o cumprimento dos princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

O perfil acadêmico dos participantes — estudantes em fase avançada da formação inicial — permitiu compreender de modo mais preciso o contexto de aplicação do produto, uma vez que esses discentes já possuíam conhecimentos consolidados sobre conteúdos geográficos e experiências prévias com metodologias de ensino. Essa característica tornou o grupo particularmente adequado para avaliar a pertinência pedagógica, a viabilidade de uso e o potencial formativo do Produto Educacional proposto.

Assim, a escolha desse público possibilitou analisar, de maneira mais consistente, a aplicabilidade e a contribuição do material didático tanto para o processo de aprendizagem geográfica quanto para a formação docente, permitindo ajustes e aperfeiçoamentos com base nas observações e no retorno dos participantes.

5.4 COLETA DE DADOS

Para investigar a percepção dos participantes acerca do Produto Educacional, foram utilizados questionários estruturados, aplicados antes e após a realização da oficina formativa. Esses instrumentos permitiram avaliar o conhecimento prévio, as expectativas e as percepções dos graduandos sobre o uso de jogos no ensino de Geografia, bem como identificar eventuais mudanças de compreensão após a experiência prática.

O instrumento de coleta adotado foi o questionário, composto por questões abertas e fechadas. O questionário inicial, aplicado previamente à oficina, teve como objetivo compreender de que maneira a disciplina de Geografia do Paraná é apresentada no contexto universitário, considerando aspectos como a carga horária

destinada a esse componente curricular e os recursos didáticos utilizados durante sua abordagem. Por sua vez, o questionário final, aplicado ao término das atividades, visou avaliar a clareza das instruções, a aplicabilidade dos jogos em contextos escolares, a pertinência do material para a prática docente e possíveis alterações nas concepções dos participantes decorrentes da vivência com o Produto Educacional.

As perguntas abordaram os seguintes eixos temáticos:

- Investigação da presença da disciplina de Geografia do Paraná na formação universitária dos licenciandos;
- Identificação da carga horária destinada a essa disciplina no currículo;
- Verificação se a Geografia do Paraná é abordada de forma direta ou transversal durante o curso;
- Levantamento dos recursos didáticos utilizados no desenvolvimento da disciplina;
- Análise da importância atribuída a esses recursos para o ensino da Geografia regional;
- Percepção sobre a contribuição dos jogos para a aprendizagem geográfica;
- Avaliação da clareza das instruções e da aplicabilidade dos jogos;
- Relevância do material para a futura prática docente;
- Sugestões e comentários qualitativos sobre o Produto Educacional.

As questões abertas possibilitaram a obtenção de dados qualitativos, permitindo que os participantes expressassem suas opiniões e relatassem suas experiências com maior detalhamento. As questões fechadas, por sua vez, geraram dados quantitativos, possibilitando análises comparativas entre os momentos pré e pós-oficina.

Os questionários foram aplicados em formato impresso ou digital, de acordo com a disponibilidade e a preferência dos participantes, assegurando flexibilidade no processo de coleta. A participação ocorreu de forma voluntária, com ou sem identificação, garantindo o anonimato e o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa. Todos os participantes que manifestaram interesse em colaborar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNCIDE A), formalizando sua adesão consciente à investigação.

A utilização desses instrumentos permitiu reunir informações detalhadas sobre a percepção dos graduandos a respeito do Produto Educacional, fornecendo

subsídios para o aprimoramento do material, a identificação de seus pontos fortes e a proposição de ajustes que ampliem seu potencial de aplicação no ensino da Geografia do Paraná.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados por meio dos questionários foram organizados, sistematizados e analisados com o propósito de compreender as percepções dos participantes acerca dos jogos desenvolvidos para o ensino da Geografia do Paraná. Para melhor visualização e interpretação dos resultados, foram elaborados gráficos no Word, que auxiliaram na representação e síntese das respostas obtidas.

As respostas abertas foram submetidas à análise qualitativa, com base nos procedimentos da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Essa técnica possibilitou a identificação de categorias temáticas, a partir das quais foram agrupadas ideias recorrentes, percepções e sugestões expressas pelos participantes. Tal abordagem permitiu compreender, de modo interpretativo, aspectos relacionados à clareza das instruções, à aplicabilidade dos jogos em contextos escolares e à pertinência do material para a formação docente.

Todos os dados foram registrados e organizados em planilhas eletrônicas, de modo a garantir consistência, rastreabilidade e transparência no tratamento das informações. Essa sistematização assegurou que os resultados obtidos estivessem coerentes com os objetivos da pesquisa e possibilitassem a replicabilidade do estudo em contextos educacionais análogos.

5.6 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL – EXPLORANDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ: GUIA DE JOGOS PEDAGÓGICOS

O material constitui-se em um Guia Didático-Pedagógico voltado ao uso de jogos como recurso metodológico para o ensino da Geografia do Paraná, abrangendo os aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos do estado. O guia foi elaborado com o propósito de auxiliar a prática docente nessa área do conhecimento, contribuindo para o aprofundamento dos conteúdos regionais e para o aperfeiçoamento das estratégias de ensino e aprendizagem.

A proposta contempla atividades lúdicas destinadas a estimular o interesse e a participação dos estudantes, proporcionando processo de aprendizagem mais interativo. Por meio dos jogos, os alunos podem explorar, de maneira prática e reflexiva, as características geográficas do território paranaense, desenvolvendo habilidades cognitivas, analíticas e críticas relacionadas à leitura e à compreensão do espaço geográfico.

O material também apresenta sugestões de jogos adaptáveis a diferentes contextos escolares, permitindo sua utilização em distintas etapas da Educação Básica, conforme o nível de conhecimento geográfico dos alunos. Essa flexibilidade possibilita a integração entre conteúdo e metodologia, de modo que o professor pode ajustar as atividades de acordo com o tema em estudo, o tempo disponível e os objetivos pedagógicos da aula.

A elaboração desse Produto Educacional justificou-se diante dos desafios do ensino de Geografia, especialmente em contexto de reduzido engajamento discente e escassez de materiais didáticos contextualizados. A necessidade de revisar práticas tradicionais e de incorporar estratégias diferenciadas no processo educativo mostrou-se pertinente, sobretudo frente às transformações tecnológicas e comunicacionais que influenciam as novas gerações.

Nesse sentido, uma das estratégias consideradas como possibilidade metodológica foi o uso de jogos pedagógicos no ensino de Geografia. Segundo Breda (2018, p. 31), o jogo “é um material que, quando bem elaborado e aplicado, pode despertar a atenção do aluno pelo fato da novidade e do diferente”. Assim, quando planejados de forma intencional, os jogos favorecem a aprendizagem ativa, estimulam a curiosidade e promovem a interação entre os estudantes, criando oportunidades para o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas.

A utilização de jogos no ensino de Geografia possibilita a criação de ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, nos quais o aluno deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como sujeito do processo educativo. Essa abordagem amplia a compreensão dos fenômenos geográficos e estimula habilidades de resolução de problemas, análise espacial e trabalho em equipe.

O Guia de Jogos Pedagógicos apresenta, portanto, conjunto de propostas didáticas voltadas à realidade geográfica do Paraná, descrevendo, para cada jogo:

- o conteúdo geográfico a ser trabalhado;
- a descrição detalhada das regras e da dinâmica do jogo;

- o momento pedagógico mais adequado para sua aplicação;
- a atividade pós-jogo; e
- orientações para adaptação conforme a necessidade do docente.

É importante ressaltar que os jogos descritos não constituem estruturas fixas, mas propostas flexíveis, passíveis de ajustes e reelaborações, de modo que cada professor pode adaptá-los à sua realidade escolar e às características dos estudantes.

O Produto Técnico-Tecnológico (PTT) foi desenvolvido na plataforma Canva, ferramenta amplamente utilizada para a criação de materiais educacionais e visuais. Para sua concepção, foi selecionado o formato “Capa de eBook”, que permitiu maior aproveitamento dos recursos gráficos e organizacionais oferecidos pela plataforma. A estrutura visual do produto está representada na Figura 7.

Figura 7 – Capa do PTT



Fonte: a autora.

O Guia Pedagógico foi estruturado de modo a assegurar maior organização, clareza e facilidade de utilização por parte dos docentes. Para tanto, o material contempla elementos essenciais que orientam sua consulta e aplicação em contextos

educacionais distintos.

Inicialmente, apresenta-se um sumário detalhado, que permite ao leitor navegar de forma ágil entre as diferentes seções do documento, facilitando o acesso às informações e atividades propostas. Em seguida, o guia traz uma apresentação, cuja finalidade é contextualizar o professor acerca dos objetivos, da concepção teórica e da metodologia adotada na elaboração do material.

Na sequência, inclui-se uma breve fundamentação teórica, na qual são discutidos os pressupostos pedagógicos e geográficos que embasam a proposta, destacando-se a importância dos jogos como recurso didático no ensino da Geografia. Essa seção busca fornecer aos docentes subsídios teóricos e metodológicos que sustentem o uso dos jogos em sala de aula, favorecendo uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva.

Esses componentes estruturais visam conferir ao guia coerência interna e funcionalidade prática, permitindo que o professor compreenda, planeje e execute as atividades propostas com maior autonomia e segurança. A organização visual e o design do material estão ilustrados nas Figuras 8 e 9, que exemplificam sua estrutura e os elementos de apoio à navegação.

Figura 8 – Sumário e Apresentação PTT

SUMÁRIO	APRESENTAÇÃO
APRESENTAÇÃO3	Este Produto Educacional, intitulado "Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos", foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procopio, como resultado da pesquisa de mestrado intitulada O uso de jogos pedagógicos no ensino da Geografia do Paraná: contribuições para a formação inicial de professores.
1 GEOGRAFIA DO PARANÁ EM JOGO: APRENDIZAGEM LÚDICA E INTERATIVA6	A elaboração deste material surgiu a partir das reflexões desenvolvidas ao longo da pesquisa, especialmente diante da constatação da escassez de recursos didáticos voltados ao ensino da Geografia do Paraná. Embora o estado possua importantes características físicas, econômicas e socioterritoriais, ainda são poucos os materiais pedagógicos que abordam esses conteúdos de forma contextualizada e atrativa para estudantes e professores.
2 JOGOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA DO PARANÁ: EXPLORANDO CONCEITOS E TERRITÓRIOS7	Nesse contexto, a pesquisa buscou responder à seguinte questão: como a utilização de jogos pedagógicos na formação inicial de professores de Geografia pode contribuir para que esses futuros docentes planejem e desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras voltadas ao ensino da Geografia do Paraná?
2.1 JOGO DE TABULEIRO: ESTRATÉGIA LÚDICO-PEDAGÓGICA PARA COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO SOCIOTERRITORIAL DO PARANÁ 8	O guia foi desenvolvido com base em estudos sobre o ensino de Geografia, recursos didáticos e jogos pedagógicos, compreendendo o jogo como uma estratégia capaz de favorecer a participação dos estudantes, estimular a aprendizagem e tornar as aulas mais dinâmicas e significativas.
2.2 CICLOS ECONÔMICOS DO PARANÁ: APRENDENDO GEOGRAFIA POR MEIO DO JOGO DA MEMÓRIA 12	O material é destinado principalmente a professores da Educação Básica, licenciandos em Geografia e demais interessados no ensino da Geografia regional. Seu objetivo é oferecer propostas lúdicas que auxiliem no trabalho com conteúdos relacionados aos aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado do Paraná.
2.3 JOGO GEOTRÍVIA: ASPECTOS FÍSICOS DO PARANÁ15	Cada jogo apresenta informações sobre seus objetivos, orientações para aplicação, habilidades de aprendizagem, sugestões de atividades complementares e QR Code para acesso aos materiais digitais. As propostas podem ser adaptadas conforme a realidade de cada turma e utilizadas em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem.
2.4 BINGO GEOGRÁFICO: PARANÁ EM FOCO20	Mais do que apresentar jogos, este guia busca contribuir para a valorização da Geografia do Paraná no contexto escolar, incentivando práticas pedagógicas que aproximem os estudantes da realidade do estado em que vivem. Assim, convidamos você a conhecer, utilizar e adaptar as propostas aqui apresentadas, tornando-as parte de sua prática docente e ampliando as possibilidades de ensinar e aprender Geografia de forma participativa e significativa.
3 HORA DE DAR PLAY NOS JOGOS23	
4 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES24	
CONSIDERAÇÕES FINAIS25	
REFERÊNCIAS26	
SOBRE OS AUTORES27	Tenha uma boa leitura! Os autores.

Fonte: a autora.

Figura 9 – Fundamentação Teórica PTT

1 - Geografia do Paraná em Jogo: Aprendizagem Lúdica e Interativa


Ensinar Geografia na atualidade constitui um desafio para os professores, que se deparam com um cenário marcado pelo crescente desinteresse dos estudantes em relação às atividades escolares. Soma-se a isso a escassez de recursos didáticos adequados e a exigência de acompanhar, de forma contínua, os avanços tecnológicos que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem.

Diante do contexto globalizado, que impõe inúmeros desafios ao processo educativo, torna-se imprescindível buscar alternativas que promovam transformações significativas. No ensino-aprendizagem de Geografia, é fundamental valorizar elementos que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes. Nesse sentido, a utilização de diferentes recursos didáticos revela-se essencial, pois contribui para a construção do conhecimento, estimula a autonomia intelectual e incentiva a busca contínua por novas informações.

No contexto específico do ensino da Geografia do Paraná, os desafios se tornam ainda mais evidentes. Muitos educadores deparam-se com a escassez de materiais didáticos que abordem de maneira abrangente, atualizada e integrada os aspectos físicos, socioterritoriais e econômicos do estado. Diante dessa realidade, emerge um questionamento central: de que forma os jogos pedagógicos podem contribuir para a superação dessas lacunas e para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem?

Os jogos, enquanto recursos didáticos, apresentam elevado potencial para engajar os estudantes de forma lúdica e interativa, despertando seu interesse pela disciplina. Conforme observa Breda (2018, p. 31), o jogo "é um material que, quando bem elaborado e aplicado, pode despertar a atenção do aluno pelo fato da novidade e do diferente". Nesse sentido, os jogos possibilitam que os estudantes explorem conceitos geográficos de maneira prática, favorecendo a aprendizagem ativa, a reflexão crítica e a colaboração entre pares.

Ao incorporar jogos no ensino de Geografia, os professores têm a possibilidade de estruturar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, no qual os estudantes se sintam motivados a participar ativamente e a explorar os conteúdos de forma aprofundada. Essa abordagem não apenas favorece a compreensão dos conceitos geográficos, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalho colaborativo.



6

Fonte: a autora.

Além disso, cada proposta de jogo apresenta informações organizadas de maneira padronizada, contemplando o título do jogo, a apresentação, o objetivo pedagógico, os objetivos de aprendizagem (habilidades) – Geografia – anos finais do Ensino Fundamental baseados no CREP e a indicação do momento mais apropriado para sua aplicação no processo de ensino-aprendizagem.

Com o intuito de ampliar o acesso e a aplicabilidade dos materiais, o guia disponibiliza também um QR Code, por meio do qual o professor pode acessar a versão digital do jogo, permitindo tanto sua impressão quanto futuras adaptações conforme a realidade escolar e as características específicas de cada turma.

A Figura 10 ilustra um exemplo desse formato, apresentando o jogo de tabuleiro, no qual é possível observar a disposição visual dos elementos e a forma como as informações estão integradas ao design do material.

Figura 10 – Jogo de Tabuleiro: Estratégia Lúdico-pedagógica para compreensão da Formação Socioterritorial do Paraná

2.1 Jogo de Tabuleiro: Estratégia Lúdico-Pedagógica para Compreensão da Formação Socioterritorial do Paraná

▶ Apresentação do jogo

Jogo de percurso que aborda a formação socioterritorial do Paraná, permitindo aos estudantes revisarem, de forma lúdica, os marcos históricos, sociais e culturais que compõem a formação do estado.

🎯 Objetivo

Revisar, de forma lúdica e interativa, os principais marcos históricos, sociais e econômicos da formação do território Paranaense.

📚 Objetivos de aprendizagem (Habilidades)- Geografia - Anos finais do Ensino Fundamental

- PR. EF07GE.n.7.9 - Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.
- PR. EF07GE.n.7.10 - Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações nas diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional.

(CREP, 2021)

✅ Indicação de Aplicação

Após a exposição do conteúdo, como atividade de consolidação e revisão dos temas relacionados à formação socioterritorial do estado.



8

Fonte: a autora.

O Guia Pedagógico apresenta quatro jogos desenvolvidos especificamente para o ensino da Geografia do Paraná, contemplando diferentes dimensões do território estadual: um voltado aos aspectos físicos, outro direcionado aos aspectos econômicos, um terceiro relacionado aos aspectos socioterritoriais e, por fim, um jogo integrador, que reúne todos esses conteúdos em uma proposta única.

Essa organização possibilita ao professor trabalhar cada temática separadamente ou articular os diferentes eixos em uma abordagem conjunta, conforme os objetivos pedagógicos e o planejamento das aulas.

Em todos os jogos, constam orientações detalhadas sobre a forma de aplicação e as regras de cada jogo, acompanhadas de um QR Code que direciona o docente ao material completo, disponível em formato digital.

O guia também apresenta uma sugestão de atividade após o jogo, que permite ao professor aprofundar os conteúdos abordados e consolidar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes. A Figura 11 exemplifica esse momento, ilustrando uma das propostas elaboradas.

Figura 11 – Sugestões de atividades após o jogo

Sugestão de atividade após o jogo

Diário do Explorador do Paraná

Cada estudante, ou grupo de estudantes, receberá uma folha destinada ao registro sistemático das aprendizagens construídas durante a atividade.

Ao longo do jogo, sempre que avançarem no tabuleiro ou interagirem com casas especiais — como "avance duas casas", "retorne uma casa" ou aquelas que envolvem desafios de natureza histórica —, deverão registrar de forma sintética o conhecimento adquirido ou a reflexão gerada pela situação proposta.

Ao término da atividade, cada grupo apresentará o "Diário do Explorador do Paraná", documento que sintetiza os principais aprendizados, permitindo a socialização das descobertas e a avaliação do processo formativo.

12

Fonte: a autora.

Por fim, o Guia Pedagógico apresenta orientações complementares, conclusão, uma breve apresentação das autoras e a listagem das referências que sustentaram sua elaboração, concluindo o material proposto. Ressalta-se, ainda, que o produto educacional será disponibilizado no site do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) e da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), ampliando seu acesso e possibilitando sua utilização por outros docentes e interessados.

Dessa forma, ao reunir orientações práticas, sugestões de aplicação, atividade após o jogo e recursos visuais, o guia constitui-se como um instrumento de apoio ao professor, elaborado de acordo com as demandas do ensino contemporâneo. Mais do que apenas disponibilizar jogos, o material busca fortalecer o papel do docente como mediador do processo de aprendizagem, oferecendo estratégias que favorecem aulas mais dinâmicas, contextualizadas e significativas para os estudantes.

5.7 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a validação do Produto Educacional, foi realizada uma oficina pedagógica intitulada “Explorando a Geografia do Paraná: Oficina de Jogos Pedagógicos”, destinada aos estudantes do 3º e 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia de uma universidade pública localizada no interior do estado do Paraná. A oficina teve como objetivo apresentar o material elaborado, possibilitando que os participantes conhecessem o Produto Educacional e compreendessem suas propostas metodológicas. Em seguida, os licenciandos vivenciaram, de forma prática, a aplicação dos jogos pedagógicos presentes no guia, experimentando-os como recursos didáticos voltados ao ensino de Geografia do Paraná.

O encontro ocorreu no dia 25 de novembro de 2025, contando com a participação de 14 estudantes do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Geografia. Inicialmente, promoveu-se um momento de acolhimento e apresentação da proposta, no qual foram expostos os objetivos da atividade e as etapas previstas para o desenvolvimento da oficina. Esse momento contribuiu para o alinhamento das expectativas dos participantes, bem como para a compreensão de seu papel no processo de vivência e avaliação do Produto Educacional.

Com o intuito de assegurar a adesão dos licenciandos, foi realizada visita

institucional à universidade para apresentação da proposta e convite formal à participação na oficina, mediante autorização do colegiado do curso e da instituição de ensino. Os estudantes que aceitaram participar assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNCIDE A), em formato impresso e presencial, permanecendo uma cópia com o participante e outra com os pesquisadores responsáveis.

A oficina foi realizada em único encontro presencial, com duração total de quatro horas. Nesse período, as duas primeiras horas foram destinadas à apresentação e ao conhecimento do Produto Técnico-Tecnológico, permitindo que os participantes compreendessem sua proposta, objetivos e possibilidades de aplicação no ensino de Geografia. As duas horas seguintes foram voltadas à prática do produto, proporcionando aos licenciandos a vivência de atividades e jogos pedagógicos, de modo a favorecer a reflexão sobre sua utilização em sala de aula e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

A data de realização da oficina foi definida conforme o calendário acadêmico da instituição, período em que ocorreu a implementação do Produto Educacional. A pesquisa contou com aprovação ética, obtida após submissão na Plataforma Brasil e avaliação pelo sistema CEP/Conep, sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAEE) nº 88278325.2.0000.8123.



Fonte: Acervo da autora.

Mais que criar materiais para as aulas de Geografia, os jogos propiciaram momentos de reflexão e observação sobre minha própria prática...

(Breda, 131, 2018).

6 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

6.1 OFICINA “EXPLORANDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ”: APLICAÇÃO COM FUTUROS PROFESSORES

Neste capítulo dissertou-se o processo de implementação do Produto Técnico-Tecnológico, realizado por meio da oficina intitulada “Explorando a Geografia do Paraná: Oficina de Jogos Pedagógicos”, destinada a estudantes em formação inicial do curso de Licenciatura em Geografia.

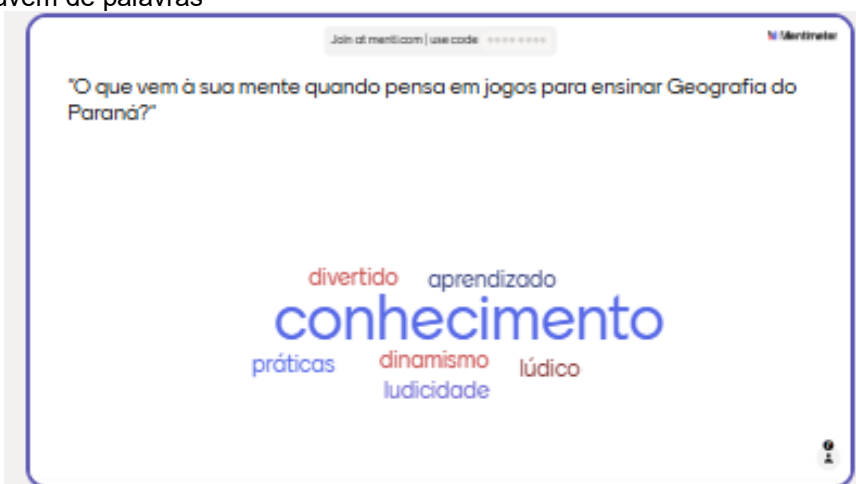
A oficina foi planejada para ocorrer presencialmente, em único encontro, com duração total de quatro horas. A atividade foi organizada em dois momentos principais. No primeiro, realizou-se a apresentação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT), permitindo que os participantes conhecessem sua estrutura, objetivos e possibilidades de utilização no ensino da Geografia do Paraná. No segundo momento, desenvolveu-se a etapa prática, na qual os licenciandos participaram dos jogos pedagógicos elaborados, vivenciando as atividades e refletindo sobre seu potencial didático no contexto escolar.

A oficina foi realizada no dia 25 de novembro de 2025 e contou com a participação de 14 estudantes do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Geografia. Inicialmente, foram apresentados os objetivos da atividade, de modo que os participantes compreendessem a proposta do encontro e as etapas que seriam desenvolvidas ao longo da oficina.

O primeiro momento teve início com uma atividade diagnóstica realizada por meio da ferramenta de nuvem de palavras do aplicativo Mentimeter, a partir da seguinte questão: “O que vem à sua mente quando pensa em jogos para ensinar Geografia do Paraná?”. As respostas evidenciaram termos como ludicidade, conhecimento, dinamismo e diversão.

A construção da nuvem de palavras, apresentada na Figura 12, possibilitou identificar os conhecimentos prévios dos participantes e as concepções iniciais sobre o uso de jogos pedagógicos no ensino da Geografia regional. Esse levantamento inicial contribuiu para orientar as discussões subsequentes, permitindo relacionar as expectativas dos licenciandos às propostas metodológicas apresentadas no Produto Educacional.

Figura 12 – Nuvem de palavras



Fonte: a autora.

A oficina teve continuidade com a apresentação dos principais temas contemplados no Produto Técnico-Tecnológico. Nesse momento, discutiram-se as orientações presentes nos documentos oficiais acerca da importância do ensino da Geografia regional, especialmente no contexto paranaense, bem como as contribuições do uso de jogos pedagógicos como recurso didático.

Em seguida, expôs-se a justificativa que fundamentou a elaboração do Produto, procedendo-se à apresentação de sua estrutura geral. Conforme ilustrado na Figura 13, foram detalhados o processo de desenvolvimento do material, os jogos pedagógicos elaborados e incluídos no guia, além de suas respectivas regras e orientações de aplicação. Ao final, apresentaram-se os elementos que compõem o produto, destacando-se suas possibilidades de utilização no contexto escolar.

Figura 13 – Primeiro momento da oficina



Fonte: a autora

No segundo momento, desenvolveu-se a etapa prática do Produto Técnico-Tecnológico. Os participantes da oficina foram convidados a vivenciar e aplicar os jogos pedagógicos propostos, com o objetivo de experimentar suas possibilidades didáticas no ensino da Geografia do Paraná. Foram realizadas atividades com os seguintes jogos: *Jogo de Tabuleiro: Estratégia Lúdico-Pedagógica para Compreensão da Formação Socioterritorial do Paraná*; *Ciclos Econômicos do Paraná: Aprendendo Geografia por meio do Jogo da Memória*; *GeoTrívia: Aspectos Físicos do Paraná*; e *Bingo Geográfico: Paraná em Foco*.

Os estudantes foram organizados em duas equipes, e os jogos foram disponibilizados previamente montados, contendo cartas de perguntas e todos os acessórios necessários para sua aplicação, o que possibilitou o início imediato da etapa prática da oficina.

A atividade teve início com o jogo *GeoTrívia*, conforme apresentado na Figura 14. Observou-se expressivo engajamento dos participantes, que demonstraram entusiasmo ao utilizar a campanha para responder às questões propostas, contribuindo para a construção de ambiente de interação entre as equipes.

Figura 14 – Jogo Geotrivia



Fonte: a autora.

Em seguida, realizou-se o Jogo da Memória, no qual cada equipe alternava a retirada das cartas, sendo vencedora aquela que acumulasse o maior número de pares ao final da dinâmica, conforme apresentado na Figura 15. Durante a atividade, os participantes foram mobilizados a retomar conhecimentos trabalhados anteriormente em suas aulas, estabelecendo relações entre os conteúdos e favorecendo o processo de recordação e associação de ideias.

Figura 15 – Jogo da Memória



Fonte: a autora.

Na sequência, deu-se continuidade com o Jogo de Tabuleiro, que também contou com ampla participação. Os estudantes retomavam conteúdos trabalhados em aulas anteriores e respondiam às perguntas com motivação, buscando avançar no percurso e alcançar primeiro o final do tabuleiro, conforme ilustrado na Figura 16.

Figura 16 – Jogo de tabuleiro



Fonte: a autora.

Por fim, a prática foi encerrada com o Bingo Geográfico, conforme apresentado na Figura 17, atividade que reuniu elementos dos demais jogos. À medida que completavam as cartelas e anunciavam “Bingo”, os participantes recebiam um pequeno brinde como forma de incentivo. Ao término da oficina, todos os estudantes foram contemplados pela participação, recebendo um chaveiro em formato de dado, simbolizando a ludicidade e a relevância dos jogos como recurso pedagógico no ensino da Geografia do Paraná.

Figura 17 – Bingo Geográfico



Fonte: a autora.

A oficina foi encerrada com considerações finais acerca da elaboração e das contribuições do Produto Técnico-Tecnológico, bem como com um momento de fala destinado aos participantes que desejaram compartilhar suas opiniões e impressões sobre a atividade desenvolvida. Ressalta-se que todos os presentes receberam certificado de participação.

Além disso, os estudantes foram convidados a responder a um questionário destinado à coleta de dados, cujos resultados são apresentados e discutidos no capítulo seguinte. Por fim, realizou-se um momento de confraternização, com a oferta de um café como forma de agradecimento pela participação e pelo envolvimento demonstrados ao longo da oficina.



Fonte: Freepink (2026).

Avaliar também é um caminho para mudanças; questionar é uma forma de aprimorar o recurso elaborado.

A autora, 2026

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

7.1 QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A etapa de coleta de dados foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois possibilitou analisar as contribuições do Produto Técnico-Tecnológico, bem como identificar aspectos passíveis de aprimoramento quanto à sua apresentação e aplicação. Para esse fim, utilizou-se um questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, por meio do qual os estudantes registraram suas opiniões, observações e percepções acerca do produto apresentado durante o processo de implementação.

Ao final do segundo momento da oficina, os participantes foram convidados a responder ao questionário, composto pelas perguntas apresentadas no Quadro 5. O instrumento foi organizado em duas partes: a primeira voltada à avaliação do Produto Técnico-Tecnológico, considerando aspectos como estrutura, linguagem e utilidade; e a segunda destinada à avaliação dos jogos pedagógicos presentes no Guia.

Quadro 5 - Questionário de avaliação do Produto Educacional "Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos"

PERGUNTAS SOBRE O PTT

4. Durante a implementação das atividades, você teve acesso ao material do Produto Educacional "Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos"?
5. O Guia apresenta com clareza os objetivos e a proposta de cada jogo?
6. Como você avalia a organização e o design do Guia (layout, sequência, leitura e estética)?
7. A linguagem utilizada no Guia é:
8. O Guia apresenta sugestões de aplicação viáveis à realidade escolar (tempo, materiais, espaço)?
9. Você utilizaria o Guia de Jogos Pedagógicos em sua futura prática docente?

PERGUNTAS SOBRE OS JOGOS PRESENTES NO PTT

1. Qual jogo mais contribuiu para a sua compreensão sobre a Geografia do Paraná?
2. Você considera que o uso de jogos pedagógicos facilita o aprendizado de conteúdos sobre Geografia do Paraná?
3. Você utilizaria algum desses jogos em sua futura prática docente?

4. Como você avalia o nível de complexidade e clareza dos jogos apresentados?
5. De modo geral, como você avalia a experiência com os jogos didáticos?
6. Sugestões ou comentários sobre os jogos e sua aplicação:

Fonte: a autora.

O questionário teve como objetivo coletar as percepções dos participantes acerca do Produto Técnico-Tecnológico, analisando sua contribuição para o ensino da Geografia do Paraná e identificando possíveis melhorias em sua estrutura e aplicabilidade. Ressalta-se que o instrumento contou com respostas de todos os estudantes presentes na oficina.

A primeira pergunta foi: “Durante a implementação das atividades, você teve acesso ao material do Produto Educacional ‘Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos?’”. As respostas indicaram que 57,1% dos participantes tiveram acesso parcial ao material, considerando que, inicialmente, o Guia foi apresentado por meio de slides, sendo disponibilizado integralmente apenas no decorrer da oficina, por meio de link online.

A segunda e a terceira perguntas relacionaram-se à clareza e à organização estrutural do Guia. No que se refere à clareza, 100% dos estudantes afirmaram que o material era muito claro. Quanto à organização e ao design, 85,7% avaliaram como excelente. Esses resultados indicam que o Produto Educacional apresentou estrutura organizada, linguagem acessível e disposição adequada das informações, favorecendo sua compreensão no contexto formativo.

A quarta pergunta tratou da linguagem utilizada no Guia. Nesse aspecto, 100% dos participantes consideraram-na acessível e objetiva, o que reforça a adequação do material ao público-alvo e sua facilidade de compreensão.

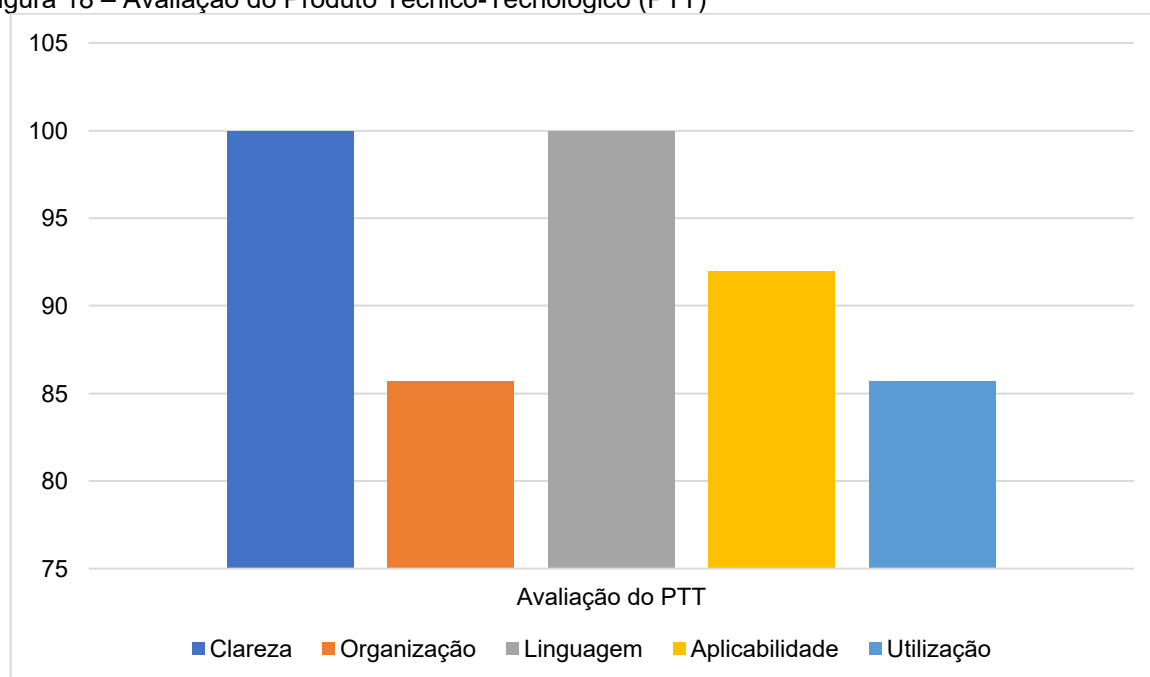
A quinta pergunta investigou se o Produto apresentava sugestões de aplicação viáveis à realidade escolar, considerando fatores como tempo, materiais e espaço. As respostas demonstraram que 92% dos estudantes afirmaram que todas as propostas são viáveis, evidenciando o potencial do Guia como recurso didático aplicável ao cotidiano escolar e compatível com as condições das instituições de ensino.

Para encerrar a primeira parte do questionário, os participantes foram questionados: “Você utilizaria o Guia de Jogos Pedagógicos em sua futura prática docente?”. Os resultados indicaram que 85,7% afirmaram que utilizariam o material em sua atuação profissional. Esse dado converge com o objetivo central do Guia, que

consiste em oferecer proposta aplicável ao contexto escolar do professor de Geografia, valorizando a realidade regional do Paraná por meio de abordagem lúdica.

A síntese dos resultados obtidos na avaliação do Produto Técnico-Tecnológico pode ser observada na Figura 18.

Figura 18 – Avaliação do Produto Técnico-Tecnológico (PTT)



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O segundo momento do questionário teve como objetivo avaliar a aplicação dos jogos pedagógicos presentes no Produto Educacional *“Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos”*. A primeira pergunta dessa etapa foi: “Qual jogo mais contribuiu para a sua compreensão sobre a Geografia do Paraná?”. As respostas foram diversas, conforme apresentado na Figura 19, evidenciando que diferentes jogos despertaram maior interesse e contribuíram de maneiras distintas para a aprendizagem dos participantes.

Figura 19 – Avaliação dos Jogos presentes no Produto “Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos”

1. Qual jogo mais contribuiu para a sua compreensão sobre a Geografia do Paraná?

14 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A segunda pergunta buscou verificar a percepção dos participantes sobre a contribuição dos jogos pedagógicos no processo de aprendizagem: “Você considera que o uso de jogos pedagógicos facilita o aprendizado de conteúdos sobre Geografia do Paraná?”. Os resultados foram unânimes, com 100% dos estudantes respondendo afirmativamente, o que demonstra o reconhecimento do potencial dos jogos como recurso didático no ensino da Geografia regional.

A terceira pergunta investigou a possibilidade de aplicação desses jogos na futura prática profissional dos licenciandos: “Você utilizaria algum desses jogos em sua futura prática docente?”. As respostas indicaram que 78,6% afirmaram que utilizariam com certeza, enquanto 21,4% responderam que sim, porém com adaptações. Esse resultado indica não apenas aceitação da proposta, mas também a compreensão de que os jogos podem ser ajustados conforme diferentes realidades escolares, reforçando sua flexibilidade no contexto educacional.

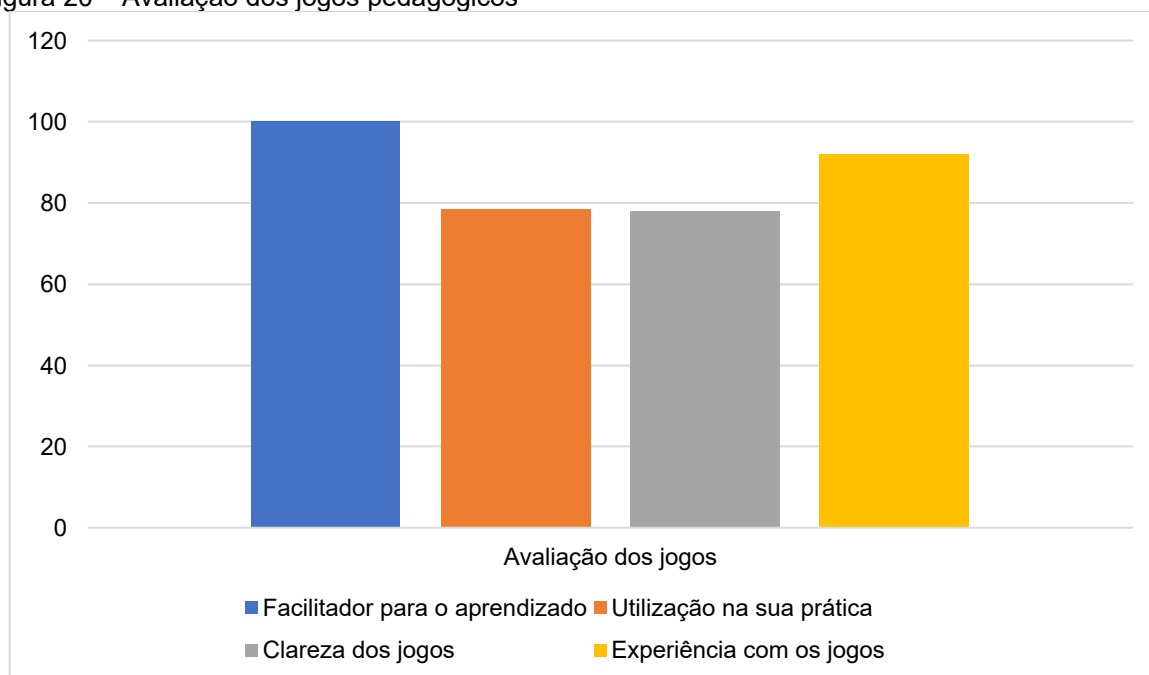
A quarta questão abordou a percepção dos participantes quanto ao nível de complexidade e à clareza dos jogos apresentados: “Como você avalia o nível de complexidade e clareza dos jogos apresentados?”. Os resultados indicaram que 78% dos estudantes consideraram que todos os jogos são adequados, evidenciando que as atividades apresentam regras compreensíveis e nível de dificuldade compatível com o público-alvo.

A quinta questão buscou avaliar, de maneira geral, a experiência vivenciada com os jogos didáticos: “De modo geral, como você avalia a experiência com os jogos

didáticos?”. As respostas demonstraram que 92% dos participantes classificaram a experiência como excelente. Esses resultados indicam avaliação positiva quanto à organização das atividades e à experiência proporcionada durante a oficina.

Para sintetizar os dados do segundo momento do questionário, as respostas foram organizadas em um único gráfico, reunindo as principais questões sobre os jogos pedagógicos e facilitando a visualização dos resultados, conforme a Figura 20, que segue abaixo.

Figura 20 – Avaliação dos jogos pedagógicos



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Para finalizar o questionário, os participantes foram convidados a registrar sugestões ou comentários sobre os jogos e sua aplicação. As respostas evidenciaram avaliação positiva, destacando o caráter lúdico, interativo e dinâmico das atividades. Entre os relatos, destacam-se:

“Ótimos jogos, com certeza utilizaria nas aulas de Geografia.”

“Foram divertidos, é um ótimo auxílio nas práticas pedagógicas em sala, os alunos vão adorar.”

“Todos os jogos são bem lúdicos e divertidos, ajudam os alunos a aprender temas de Geografia de uma forma mais divertida.”

“Eu gostei bastante de todos os jogos, lúdicos, interativos e dinâmicos, uma maneira divertida de aprender e ensinar.”

Além dos elogios, também foram apresentadas sugestões para o aprimoramento do Produto Educacional, como a inclusão de alternativas em algumas questões e ajustes relacionados ao link do Canva, com o objetivo de facilitar adaptações do material e das atividades propostas.

Dessa forma, com base nas respostas obtidas no questionário, conclui-se que o Produto Técnico-Tecnológico foi bem aceito pelos participantes, demonstrando potencial para contribuir para o ensino da Geografia do Paraná, ao oferecer recursos pedagógicos aplicáveis à prática docente.

Ao final da implementação, constatou-se que os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados, uma vez que os participantes ampliaram suas reflexões sobre o uso de recursos pedagógicos, especialmente no que se refere aos jogos didáticos no ensino de Geografia. A experiência vivenciada na oficina evidenciou a importância do planejamento e da intencionalidade pedagógica na utilização desses materiais, destacando que sua aplicação requer organização e definição clara de objetivos para contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Acervo da autora.

Os jogos possibilitaram-me (re)pensar e (re)elaborar minhas práticas docentes continuamente.

(Breda, 2018, p. 15).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida nesta dissertação evidenciou a relevância do uso de recursos didáticos diversificados no ensino de Geografia, com enfoque específico na aplicação de jogos pedagógicos voltados à Geografia Regional do Paraná.

Partindo do entendimento de que o ensino de Geografia demanda abordagens articuladas à realidade dos estudantes, o estudo buscou desenvolver estratégias que favorecessem a compreensão dos conteúdos regionais, o envolvimento dos licenciandos e a aproximação entre conhecimento científico e contexto local.

Com base nessa perspectiva, foi elaborado o Produto Educacional intitulado *“Explorando a Geografia do Paraná: Guia de Jogos Pedagógicos”*, cujo objetivo central consistiu em contribuir para a prática docente por meio da oferta de ferramentas pedagógicas aplicáveis ao contexto escolar. O guia reúne jogos que abordam aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais do estado, organizados em linguagem clara e estruturados de modo a permitir adaptações conforme diferentes realidades escolares. Sua elaboração foi alinhada aos documentos oficiais do estado, assegurando coerência com as orientações curriculares vigentes.

A implementação do Produto Educacional ocorreu por meio da oficina intitulada *“Explorando a Geografia do Paraná: Oficina de Jogos Pedagógicos”*, organizada em três momentos: apresentação do produto, realização prática dos jogos e aplicação do questionário de avaliação. Durante a oficina, os participantes tiveram acesso ao material completo e puderam analisar sua estrutura, seus objetivos e suas possibilidades de utilização no ensino da Geografia paranaense.

A experiência permitiu observar como os jogos pedagógicos podem contribuir para a compreensão dos conteúdos regionais, ao favorecer a participação ativa dos estudantes e a articulação entre diferentes dimensões do espaço geográfico. Conforme aponta Breda (2018, p. 31), os jogos “proporcionam o interesse pelo aprender de forma despercebida, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem, seja para introduzir ou reforçar um assunto, seja para avaliar um conteúdo já trabalhado”.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e a elaboração do Produto Técnico-Tecnológico, evidenciou-se a necessidade de estratégias que apoiem a prática docente e contribuam para a formação inicial de professores preparados para lidar

com diferentes contextos escolares. Observou-se, ainda, que a construção do conhecimento se fortalece em ambientes colaborativos, nos quais avaliações, opiniões e discussões possibilitam a elaboração de saberes mais articulados e contextualizados.

A experiência também demonstrou que o mestrado profissional favorece a articulação entre fundamentação teórica e produção de materiais aplicáveis ao contexto educacional, ampliando a possibilidade de socialização do conhecimento por meio da disponibilização do produto em plataformas institucionais.

Apesar dos resultados obtidos, a pesquisa indica que a utilização de jogos pedagógicos requer planejamento, adequação às condições das escolas e familiarização por parte dos docentes. Entre as limitações identificadas, destaca-se a necessidade de adaptação dos jogos a diferentes realidades escolares e o tempo demandado para que os professores se apropriem desse tipo de recurso. Esses aspectos apontam para possibilidades de investigação futura, como a aplicação do material em turmas da Educação Básica, o desenvolvimento de jogos voltados a outras regiões ou conteúdos e a incorporação de recursos digitais que ampliem as formas de interação.

Os resultados também indicam que os jogos pedagógicos, quando planejados com intencionalidade didática, possibilitam integrar conteúdos de maneira articulada, relacionando aspectos físicos, econômicos e socioterritoriais da Geografia do Paraná. Tal abordagem favorece a compreensão do espaço geográfico em suas múltiplas dimensões e contribui para o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate sobre o uso de jogos pedagógicos na formação inicial de professores de Geografia, especialmente no que se refere ao ensino da Geografia regional. Ao propor material estruturado e fundamentado teoricamente, o estudo oferece subsídios para a ampliação de práticas pedagógicas alinhadas ao contexto paranaense, reforçando a importância de integrar teoria, prática e realidade regional na formação docente.

No âmbito da formação pessoal e profissional, o desenvolvimento deste estudo no mestrado possibilitou um aprofundamento teórico e reflexivo sobre a prática docente, contribuindo significativamente para a minha atuação como professora. Ao longo desse processo, foi possível repensar metodologias, compreender de forma mais crítica o ensino de Geografia e reconhecer a importância de práticas que

valorizem a participação ativa dos estudantes. Além disso, a articulação entre teoria e prática, vivenciada durante a pesquisa, fortaleceu minha identidade docente, permitindo uma atuação mais consciente, planejada e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

A elaboração e a aplicação do Produto Educacional também se configuraram como um momento essencial desse percurso formativo, possibilitando não apenas a construção de um material didático, mas a reflexão sobre sua efetividade no contexto real de ensino.

Nesse sentido, o guia de jogos pedagógicos apresenta-se como um recurso potencial para outros docentes, podendo ser adaptado a diferentes realidades escolares e contribuindo para tornar o ensino de Geografia do Paraná mais dinâmico, interativo e significativo. Dessa maneira, espera-se que este material possa auxiliar professores em sua prática pedagógica, incentivando o uso de metodologias inovadoras e colaborando para a construção de uma aprendizagem mais contextualizada e próxima da realidade dos estudantes.

REFERÊNCIA

AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York, Holt, Rinehart, and Winston Inc., 1968.

ALENCAR, J. J.; SILVA, J. S. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de Geografia escolar. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018.

ALMEIDA, N. G. N. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 57–66, jan./jun. 2016.

ARAÚJO, E. C. D. **A construção do jogo “Explorando a Paisagem”: contribuições para o ensino de geografia**. 2017. 148 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Geografia - GEOPROF, Natal, RN, 2017.

Disponível em:

[https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24903/1/ElisabethCristinaDantasDeAr
aujo DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/24903/1/ElisabethCristinaDantasDeAraujo DISSERT.pdf). Acesso em: 16 jul. 2025.

ARGENTA, G. **Geotrilha: Jogo didático para o ensino e aprendizagem de geografia no ensino fundamental**. 2024, 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional) — Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>> Acesso em: 16 jul. 2025.

BREDA, T. V. **Jogos geográficos na sala de aula**. Curitiba: Appris, 2018.

CAMARGO, J. B. **Do Paraná: geografia física, humana e econômica**. 4. ed. Maringá: Ideal Indústria Gráfica, 2000.

CANVA. **Imagem Estufa de Vidro (Curitiba)**. Disponível em: <<https://www.canva.com/>> Acesso em: 21 set. 2025b.

CANVA. **Imagem Globo e Livros**. Disponível em: <<https://www.canva.com/>> Acesso em: 21 set. 2025a.

CANVA. **Imagem Jogo de Tabuleiro**. Disponível em: <<https://www.canva.com/>> Acesso em: 21 set. 2025c.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, L. S. "A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas". *In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia->

realidade-escolar-lana-souza/file?utm_source=chatgpt.com> Acesso em: 19 jul, 2025.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DAMBROS, G. **Por uma cartografia escolar interativa: jogo digital para a alfabetização cartográfica no ensino fundamental**. 2014. 135 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Santa Maria, 2014.

DORFMUND, L. P. **Geografia e história do Paraná**. São Paulo: Editora do Brasil, 1962. (Coleção Didática do Brasil, Série “Paraná”, v. 1).

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Solos do Paraná: Levantamento de reconhecimento de média intensidade**. Curitiba: Embrapa Florestas, 2004.

FRAGA, N. C.; KRÜGER, U. A. K. Formação territorial paranaense: uma análise espacial e temporal. *In*: FRAGA, Nilson Cesar (org.). **Territórios paranaenses**. Florianópolis: Editora Insular, 2011. p. 283-303.

FREEPIK. **Imagem Geografia Escolar**. Disponível em: <<https://br.freepik.com/>> Acesso em: 21 set. 2025.

FREEPIK. **Imagens que representa avaliação**. Disponível em: https://br.freepik.com/search?format=search&last_filter=query&last_value=imagens+que+representa+avalia%C3%A7%C3%A3o&query=imagens+que+representa+avalia%C3%A7%C3%A3o#uid=f966f37e-025b-4d85-8421-570f3c1c0181 Acesso em: 18 fev. 2025.

FREITAS, E. S. **O jogo "Paraná em questão" na ação docente: para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia**. 2024, 137 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. E. S. **Jogar, brincar e aprender: a construção de um jogo de tabuleiro para ser utilizado nas aulas de geografia**. 2018. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26352>. Acesso em: 15 jul. 2025.

IAPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL –. **Cobertura vegetal nativa**. Curitiba: IAPARDES, 2020. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/Cobertura%20Vegetal%20Nativa.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026

IAT – INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Bacias hidrográficas do Paraná**. Curitiba: IAT, 2023. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2023-03/bacias_hidrograficas_pr_2.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

IAT – INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Mapa de climas do Paraná**. Curitiba: IAT, 2020a. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/mapa_climas_a3.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

IAT – INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Mapa de solos do Paraná**. Curitiba: IAT, 2020b. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/mapa_solos.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 39 ed. São Paulo: 2010.p. 221-231.

LIMA, V. C.; LIMA, M. R. de; MELO, V. de F. **Conhecendo os principais solos do Paraná: abordagem para professores do ensino fundamental e médio**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo/Núcleo Estadual do Paraná; Universidade Federal do Paraná, 2012.

LUDKA, V. M.; PEREIRA, S. A.; JESUS, A. M. L.; PEREIRA, C. G. S.; DURÃO, G. C.; SANTOS, G. F. B.; SILVA, G. M. G.; BENEDITO, L. F.; SANTOS, M. F.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, N. K. Impacto da pesquisa-ação e da extensão universitária na formação acadêmica em Geografia. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 7, n. 3, p. 254-272, set.-dez., 2024.

MAACK, R. **Geografia Física do Estado do Paraná**. 3. ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. 440 p.

MORAIS, G. A.; ALMEIDA, I. N. S.; CARVALHO, V. D. R. A importância das estratégias inovadoras na disciplina de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental I. In: MARTINS, F. P.; PEDROSO, L. B.; COSTA, R. A. (org.). **Geografia em Foco: teorias e práticas**. Curitiba: Editora Bagai, 2022. p. 169-182.

NUNES FILHO, A. A. **GeoGame: jogo didático para a interpretação crítica de representação cartográfica do espaço geográfico**. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Geografia - GEOPROF, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28579/1/GeoGamejogo_NunesFilho_2019.pdf. Acesso em: 16 jul. 2025.

NUNES, C. **Meu Paraná, Minha Terra Amada**. 2009. Poema publicado em *Site de Poesias*. Disponível em: <<https://sitedepoesias.com/poesias/49169-meu-parana-minha-terra-amada>> Acesso em: 21 set. 2025.

OLIVEIRA, J. G. R. de; SILVA, F. C. M. da; VENDRAME, P. R. S.; BARBOSA, G. M.

de C.; OLIVEIRA, J. F. de; GUEDES FILHO, O.; RIBEIRO, L. de O.; SILVA, A. C. da; ALIEVI, A. A. **Conhecendo os solos das mesorregiões Norte Central e Norte Pioneiro do Paraná: abordagem para educadores do ensino fundamental e médio**. Cornélio Procópio, PR: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Núcleo Estadual do Paraná, 2024.

OLIVEIRA, T. P. **Jogos geográficos: uma proposta teórico-metodológica para o ensino de Geografia**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id_trabalho=11449676. Acesso em: 17 jul. 2025.

OLIVEIRA, T. P.; LOPES, C. S. **O uso de jogos por professores de Geografia na Educação Básica**. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 66-83, dez. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/atelie/article/view/56282>. Acesso em: 20 jul. 2025.

PALHARES, J. M. **Paraná: aspectos da geografia: (com fundamentos de geografia do Brasil)**. 3. ed. rev. e ampl. Foz do Iguaçu: J. M. Palhares, 2004.

PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Cascavel: CEE-PR; SEED-PR; UNDIME-PR; UNCME-PR, 2018. Disponível em: <arquivo disponibilizado pelo Município de Cruzeiro do Iguaçu.> Acesso em: 16 jul. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED-PR, 2008.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. de L.; BARON, M. P.; FINCK, N. T. L.; DOROCINSKI, S. I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel**. *Revista PEC*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2001. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/35098174/teoria_da_aprendizagem_signifi. Ausubel_1_-libre.pdf. Acesso em: 16 fev. 2026.

PEREIRA, F. M.; LUDKA, V. M. O jogo da memória como ferramenta no ensino de Geografia. *In*: MARTINS, F. P.; PEDROSO, L. B.; COSTA, R. A. (org.). **Geografia em foco: teorias e práticas**. Curitiba: Editora Bagai, 2021. p. 21–34.

RUTECKI, L. K; GOMES, M. F. V. B. Operacionalização da prática como componente curricular nos cursos de Licenciatura em Geografia: estudo de caso de três universidades públicas do Paraná. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 312-336, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/59572/37232>. Acesso em: 17 jul. 2025

SILVA, A. M. **Jogo de tabuleiro sobre o efeito estufa como tema transversal no ensino dos gases**. 2020. 52 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39255>. Acesso em: 15 jul. 2025.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A Geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5,

p. 62-68, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br>> Acesso em: 20 jul. 2025.

SILVEIRA, C. T da; SILVEIRA, R. M. P.; BORTOLINI, W.; ALMEIDA, V. P. de. Mapeamento geomorfológico do estado do Paraná com método de classificação digital de padrões de formas de relevo. **Revista Brasileira de Geomorfologia**, v. 26, n. 1, e2561, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20502/rbg.v26i1.2561>. Acesso em: 16 fev. 2026.

SILVESTRE, K. B. **Educação ambiental com o jogo SIMCITY: contribuições para as aulas de geografia do 7º ano do ensino fundamental**. 2023. 96 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/42021>. Acesso em: 15 jul. 2025.

STECA, L C; FLORES, M. D. **História do Paraná: do século XVI à década de 1950**. 2. ed. rev. Londrina: Ed. UEL, 2008.

TAVARES, G. I. A. **A produção do Jogo Discovery RN e sua contribuição para o ensino de geografia**. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) — Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26185>. Acesso em: 17 jul. 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. Cortez editora. 2022.

VERRI, J. B. **Criação e implementação do jogo Desafio Urbano: contribuições para o ensino-aprendizagem de Geografia**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá, 2017. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2806>. Acesso em: 20 jul. 2024.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro negro X ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 101-116.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora Responsável: Ana Carolina Assis da Silva Ramos

Endereço: Rua Antônio Abib nº 210, Andirá - PR.

CEP: 86380-000

Fone: (43) 9 8406-0091

E-mail: carol04_silva@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “CONHECENDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ: UM E-BOOK DE JOGOS INTERATIVOS”, realizado pela pesquisadora Ana Carolina Assis da Silva sob orientação da Prof.^a Dr.^a Vanessa Maria Ludka. O presente estudo é fruto do trabalho de conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio.

Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e convidá-lo (a) para participar do mesmo.

OBJETIVO E METODOLOGIA

O objetivo dessa pesquisa é apresentar um Produto Técnico Tecnológico – PTT, desenvolvido no Curso do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Cornélio Procopio. A justificativa para sua elaboração está na relevância do uso de jogos como recurso didático no ensino de Geografia.

Desse modo, apresentar aos professores em formação inicial do curso de Licenciatura em Geografia possibilidades de jogos voltados para o ensino da Geografia do Paraná. Com essa iniciativa, busca-se estimular o uso dessa ferramenta

no processo de ensino-aprendizagem, jogos voltados para aspectos físicos, socio territoriais e econômicos do estado.

Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os encaminhamentos envolvidos em sua participação são os seguintes: participação das oficinas com total de 5 horas.

Ao final dessa oficina os participantes serão convidados a responderem contribuições das oficinas apresentadas. O(a) participante não será identificado em hipótese alguma, ou seja, a aplicação dos questionários de feedback é apenas para verificar a compreensão do conteúdo apresentado na oficina. A oficina terá duração de aproximadamente 3 horas, sendo 20 minutos de intervalo.

RISCOS DA PESQUISA

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No presente estudo, os riscos ou desconfortos decorrentes da participação são considerados mínimos, pois a atividade será realizada por meio de oficinas com momentos expositivos e práticos, voltados exclusivamente a acadêmicos maiores de 18 anos.

Durante a oficina, poderão ocorrer situações de desconforto físico (como cansaço ou necessidade de pausa), bem como possíveis desconfortos relacionados à interpretação de conteúdo ou à exposição de opiniões. Para minimizar esses riscos, os(as) participantes poderão se ausentar da atividade sempre que desejarem, sem prejuízo algum. A participação nos questionários é voluntária e opcional, respeitando a autonomia de cada indivíduo.

Quanto aos riscos de quebra de sigilo ou confidencialidade, todas as respostas serão anônimas. Os questionários não conterão nome nem qualquer informação que permita a identificação dos(as) participantes. Os dados coletados serão armazenados com segurança durante um ano, em formato físico e/ou digital, de forma acessível apenas à pesquisadora responsável, em um computador pessoal protegido por senha de uso exclusivo. Não haverá qualquer tipo de compartilhamento com terceiros, e serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Após a conclusão da pesquisa, esses dados serão eliminados de forma definitiva, respeitando as normas da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709/2018).

Assegura-se que:

- Nenhum dado pessoal, sensível ou não, será coletado com identificação;
- As informações obtidas serão tratadas de forma ética, sigilosa e segura;

- Os dados serão protegidos contra qualquer uso indevido ou acesso não autorizado;
- O participante poderá retirar seu consentimento e se desligar da pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

Caso algum participante venha a sofrer qualquer dano comprovadamente relacionado à pesquisa, terá direito à devida assistência e, se necessário, ao ressarcimento por eventuais prejuízos.

BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Contudo, esta pesquisa também pode trazer diversos benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são:

- i. oportunidade de aprimorar suas habilidades no uso de jogos pedagógicos, ferramentas inovadoras que podem ser aplicadas no ensino da Geografia do Paraná, favorecendo uma abordagem mais dinâmica e interativa;
- ii. troca de saberes e experiências: A interação com outros professores em formação inicial possibilita o compartilhamento de ideias, enriquecendo o repertório de práticas pedagógicas e promovendo um aprendizado colaborativo.;
- iii. Ao conhecer e aplicar o conteúdo do e-book desenvolvido, os professores em formação inicial poderão enriquecer suas práticas pedagógicas, tornando o ensino mais atrativo e acessível para os alunos;
- iv. Os participantes aprenderão a integrar novas metodologias e estratégias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a criatividade e a participação dos estudantes.
- v. A oficina oferece uma experiência prática sobre como utilizar jogos de forma eficiente no ensino da Geografia do Paraná, o que pode ser aplicado diretamente nas futuras atividades docentes.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA - DIREITOS E AUTORIZAÇÕES

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, queira desistir da

participação a qualquer momento, poderá fazê-lo livremente, sem necessidade de justificativa e sem que isso acarrete qualquer prejuízo à sua vida acadêmica, avaliação curricular ou vínculo com a instituição.

Serão convidados a participar apenas acadêmicos maiores de 18 anos, regularmente matriculados no 3º ou 4º ano do curso de Licenciatura em Geografia da UENP. Serão excluídos da pesquisa aqueles que não atenderem a esses critérios, que não assinarem este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que optarem por se desligar da pesquisa a qualquer momento.

Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD – Lei nº 13.709/2018), informamos que os dados coletados não conterão qualquer tipo de identificação pessoal e serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Os dados serão armazenados de forma segura por um período de um ano e posteriormente descartados de maneira definitiva, assegurando a confidencialidade, integridade e privacidade das informações fornecidas.

Caso ocorra qualquer problema ou dano decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá o atendimento necessário, sem qualquer custo pessoal, bem como a devida indenização, nos casos em que houver comprovação de nexo causal com a pesquisa.

Solicitamos ainda sua autorização para o uso de imagem, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, incluindo a apresentação dos resultados em eventos educacionais e publicação em revistas científicas. Essa autorização poderá ser formalizada mediante o preenchimento do Apêndice C. Por ocasião da divulgação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Este Termo é assinado em duas vias físicas, sendo uma via do(a) Sr.(a) participante e a outra da pesquisadora responsável.

ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Caso o(a) Sr.(a) tiver dúvidas, pode procurar o Comitê de Ética (CEP/UENP, Rod. BR 369, Km 54 - Bandeirantes-PR, CEP 86360-000, Caixa Postal 261, Fone (43)3542-8056, e-mail: cep@uenp.edu.br -), funcionamento de segunda a sexta-feira das 7h30min às 12h e das 13h30min às 17h.

Eu _____ aceito participar da pesquisa, ciente de que os resultados obtidos serão utilizados para fins de divulgação científica, tendo minha

privacidade respeitada. Tendo sido orientado (a) quanto ao objetivo da pesquisa, autorizo a utilização das informações que apresentei e aceito o convite para participar da presente pesquisa intitulada “CONHECENDO A GEOGRAFIA DO PARANÁ: UM E-BOOK DE JOGOS INTERATIVOS”.

Cornélio Procópio, _____ / _____ / 2025.

Assinatura do (a) participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B: TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES SOBRE SUGESTÕES OU COMENTÁRIOS SOBRE OS JOGOS E SUA APLICAÇÃO.

Participante 1: “Ótimos jogos, com certeza utilizaria nas aulas de Geografia.”

Participante 2: “Colocar alternativas”

Participante 3: “Foram divertidos, é um ótimo auxílio nas práticas pedagógicas em sala, os alunos vão adorar.”

Participante 4: “Tome cuidado com o link do canva para adaptação das questões e do material. Dependendo da configuração do link, por exemplo, se uma pessoa acessar e editar o material primeiro, de acordo com suas preferências/necessidades, a pessoa que acessar o link depois dele terá acesso ao material já modificado pelo primeiro, e não ao material original e, dependendo das modificações feitas, irá perder parte do material e das questões originais, e isso acontecerá sucessivamente de acordo com as modificações e os acessos que vão ocorrendo.”

Participante 5: “Todos os jogos são bem lúdicos e divertidos, ajudam os alunos a aprenderem temas de geografia de uma forma mais divertida.”

Participante 6: “Excelente, meus parabéns.”

Participante 7: “Eu gostei bastante de todos os jogos, lúdicos, interativos e dinâmicos, uma maneira divertida de aprender e ensinar.”